

# Revista do **Ancião**

Recursos  
Para Líderes  
de Igreja

jul-set, 2008

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.



## *Esperança* para a **América do Sul**

Entrevista com o Pastor Erton Köhler

### **Administração de Igreja**

Chamado para  
a função de ancião

### **A bússola do jovem adventista**

Mais um desafio  
para sua igreja





Divulgação DSA

**Ranieri Sales**  
*Secretário associado da  
Associação Ministerial da  
Divisão Sul-Americana*

## “Quem sou eu?”

A história de Moisés revela o controle que Deus tem sobre os eventos e as circunstâncias da vida. Deus conduziu as circunstâncias de maneira que ele pudesse receber a educação que o prepararia para ser o libertador do povo de Deus. Infelizmente, Moisés, deu um passo à frente de Deus. Ao ter matado o egípcio, precisou refugiar-se no deserto.

Quarenta anos depois, o momento mais crucial da história do grande líder. Foi o momento em que Deus o incumbiu de sua missão. E que missão! Nada menos do que regressar ao Egito, enfrentar os poderosos da Terra e tirar de lá os escravos hebreus. Moisés tremeu diante do desafio! Ele, então, perguntou: “Quem sou eu?” (Êx 3:11).

Talvez, você também já tenha se sentido assim. Provavelmente, pelo menos, tenha pensado: “Quem sou eu para realizar tal obra?” No caso de Moisés, o que o levou a fazer essa pergunta foi uma questão de habilidade. Quando era jovem, no Egito, ele se sentiu preparado para ser o libertador, e falhou. Agora, que Deus o via preparado, Moisés se sentia incapaz.

Há, porém, um elemento surpreendente que nos ensina uma grande lição. É a resposta de Deus à pergunta de Moisés. Seria de se esperar que Deus respondesse tentando convencê-lo de que ele estava pronto para a difícil tarefa. Recebera qualificações pessoais na corte egípcia e aprendera a humildade no deserto de Midiã. Era agora um homem maduro. Poder-se-ia dizer que Moisés era egípcio o suficiente para enfrentar os egípcios, e hebreu o suficiente para amar e defender os hebreus. Seria, portanto, natural que Deus respondesse algo como: “Moisés, você está preparado, você está qualificado, você está habilitado para a missão!”

Deus, porém, não respondeu à pergunta de Moisés.

Ele, simplesmente, mostrou para Moisés onde está o fator de êxito para qualquer missão que o Céu entregar a uma pessoa: “Eu serei contigo” (Êx 3:12).

No ministério, temos sempre dois riscos diante de nós. O primeiro deles é o risco do desânimo diante das barreiras e dificuldades. Às vezes, vemos como se todas as portas estivessem fechadas e nos sentimos incapazes de alcançar nossos objetivos na liderança da igreja. Para situações assim, precisamos aprender a ouvir a voz de Deus: “Eu serei contigo.”

O segundo risco é a situação inversa. Confiamos demasiadamente em nossas virtudes e habilidades pessoais para conduzir a obra de Deus em nossa esfera de ação. Não tenho receio de dizer que essa atitude é ainda mais perigosa que a primeira. Algumas das maiores quedas dos grandes homens de Deus ocorreram, não onde eram fracos, mas exatamente em suas principais virtudes. Abraão, o pai da fé, falhou por incredulidade. Davi, o homem segundo o coração de Deus, caiu na impureza sexual. Pedro, o valente e audacioso discípulo, fracassou por covardia.

Para finalizar, quero destacar dois pontos importantes nesta reflexão sobre a experiência de Moisés. Primeiro, aprenda a cuidar de suas fraquezas, mas cuide ainda mais das virtudes. São elas que desenvolvem o sentimento de independência de Deus. Finalmente, a grande lição da sarça ardente é que o êxito ou o fracasso da missão que Deus nos entregou dependem menos de quem somos e muito mais se Deus está conosco. “Quem sou eu?” foi a pergunta de Moisés. Ao responder, Deus parece estar dizendo: “Moisés, não importa quem é você. O que realmente importa é que Eu serei contigo!”

Meu irmão, nunca comece uma tarefa para Deus sem antes ouvi-Lo dizer: “Eu serei contigo.”

▲





Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro  
Editor

# A confirmação do chamado

O chamado, na Bíblia, tem vários significados. Os mais conhecidos são o *apelo de Deus para a salvação* (Is 43:1; 2Tm 1:9) e o *apelo de Deus para um determinado ofício ou tarefa* (Êx 3:1-12; 1Co 1:1).

De acordo com Efésios 4:7-14, os dons espirituais são dados por Deus para serem aplicados pelos crentes na confirmação do chamado. Esses dons se exteriorizam nos serviços que Deus nos designou para a edificação e crescimento da igreja.

O entendimento da palavra “chamado” depende de um estudo comparativo entre as palavras correspondentes, em hebraico e grego, para “chamado” e “eleição”. No hebraico, língua do Antigo Testamento, são sinônimos os verbos “chamar” e “eleger” (dos substantivos: *chamado* e *eleição*). No grego, língua do Novo Testamento, nem sempre esses termos têm o mesmo significado. Um exemplo disso está em Mateus 22:14: “Porque muitos são *chamados*, mas poucos, *escolhidos*.”

Essas palavras de Jesus indicam que o chamado pode ficar sem valor, não só quando aquele que foi chamado o recusa, mas também quando pensa poder livrar-se da responsabilidade. Pode ser esse o motivo pelo qual Pedro admoestou os crentes a confirmarem continuamente seu chamado. Nesta edição, veremos como Deus efetua o chamado e conduz o receptor que se dispõe a atendê-lo a uma função de liderança.

*“Procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.”*  
2 Pedro 1:10



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 08 – Nº 31 – Jul-Set 2008  
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro  
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos  
Projeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Marcos Santos

Capa: Ilustração de Thiago Lobo

Colaboradores especiais:  
Bruno Rasi; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais; Edilson Valiante; Montano de Barros Netto; José Soares da Silva Jr.; Francisco Carlos Bussons da Silva; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Valdilho Quadrado; Horacio Cairus; Patrício Barahona Alfaro; Samuel Jara; Ivancy Araujo; Edwin Regalado Lozano; Feliz Santamaria.

Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros  
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:  
[ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

Tiragem: 36.500 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25  
Assinatura: R\$ 16,80  
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40  
Assinatura: R\$ 20,50



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da editora.

7180/18875

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

- 8 **Chamado para a função de ancião**  
A igreja considerando a eleição de alguém
- 10 **Fale sem dar vexame**  
Cuidados que o pregador deve ter
- 26 **Por que ajudar?**  
A ótica cristã para evangelizar
- 28 **A bússola dos Jovens Adventistas**  
Despertamento para o estudo da Bíblia
- 32 **Principais traduções e versões bíblicas**  
Curiosidades sobre a Palavra de Deus



Ilustração: Jô Daniel – Fotos: SXC



Fotos: Daniel Oliveira



Ilustração: Thiago Lobo

Revista do **Ancião** Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

## SEÇÕES

- 2 **De Coração a Coração**  
Reflexão sobre o que Deus disse a Moisés
- 5 **Entrevista**  
Pastor Erton Köhler fala do projeto “Impacto Esperança”
- 11 **Arte de Falar**  
Como afastar o medo de falar em público
- 12 **Informática & Pregação**  
O mundo bíblico ao seu alcance
- 13 **Esboços de Sermões**  
Material para pregadores
- 23 **Consultoria**  
Tirando dúvidas sobre o ritual da ceia
- 24 **A Igreja em Ação**  
Discipulado pela comunhão e missão
- 31 **Perguntas & Respostas**  
A relevância das genealogias bíblicas
- 34 **De Mulher Para Mulher**  
A direção de Deus inclui a provisão

## CALENDÁRIO

Julho	Agosto	Setembro
05 Evangelismo Integrado – Coordenação: Mordomia Cristã	02 Evangelismo Integrado Coordenação: Escola Sabatina	06 Evangelismo Integrado Coordenação: Ministérios Pessoais
12 Início da Semana de Oração JA	09 Programa da Igreja Local – Dia dos Amigos (visitantes) – Escola Sabatina/Culto	13 Programa da Igreja Local
19 Final da Semana de Oração JA	16 Programa da Igreja Local	20 Dia do Jovem Adventista / Batismo da Primavera / Oferta Pró-Rádio e TV
26 Dia do Colportor	23 Dia de Ênfase Para a Prevenção de Abuso	27 Programa da Igreja Local
	30 Dia da Educação Cristã	
	DIA ESPECIAL: 02 - Dia da ADRA	

# Esperança para a América do Sul



Foto: Daniel Oliveira

O pastor Ertón Köhler foi nomeado presidente da Divisão Sul-Americana no fim de 2006. Casado com Adriene Marques Köhler, tem dois filhos: Matheus e Mariana. Desde a infância, está engajado no evangelismo. Ele acompanhava seu pai, que é pastor-evangelista, em séries de conferências. Nesta entrevista, especial para a *Revista do Ancião*, Ertón descreve o crescimento da igreja no mundo e o maior empreendimento missionário que acontecerá em breve na América do Sul.

**Ancião:** *Como vai a igreja no mundo e quais são os desafios que ela enfrenta?*

**Pastor Ertón:** A igreja mundial tem grandes diferenças culturais, geo-

gráficas, financeiras e até religiosas, mas, ao mesmo tempo, tem grandes semelhanças. Essas semelhanças trazem desafios muito próximos nas diferentes regiões do mundo. Envolve a unidade da igreja e a manutenção do foco no cumprimento da missão.

A igreja está cada vez maior, e também mais vulnerável. Nosso desafio é não permitir que a essência da igreja seja fragmentada por influências culturais, políticas ou tendências ortodoxas e liberais.

Além disso, o número de adventistas no mundo traz consigo uma quantidade de problemas e desafios que não tínhamos e, se não houver um cuidado especial, nossas energias serão absorvidas por aquilo que parece

urgente, ficando para segundo plano nossa missão, que é o mais importante. Por outro lado, é impressionante ver, ao redor do mundo, o despertar para o envolvimento missionário da igreja. Nunca falamos tanto em missão como agora. Essa é uma linguagem universal da igreja e está mais forte do que nunca.

***E como vai a igreja na América do Sul?***

Dentro de nossa região, não há muitos problemas envolvendo a unidade da igreja. Em toda a Divisão Sul-Americana, temos mais semelhanças que diferenças e a igreja está bem integrada. Por outro lado, nosso grande desafio é fortalecer a qualidade do crescimento da igreja e o comprometimento de

cada membro com a missão. Por isso, usamos duas palavras que resumem esse desafio: *comunhão* e *missão*.

Estamos desenvolvendo projetos, motivação e materiais que possam levar cada membro a uma vida de poder e testemunho. Para isso, trabalhamos com seis frentes missionárias e com um projeto de discipulado. O objetivo é envolver a igreja em pequenos grupos, duplas missionárias, classes bíblicas, evangelismo público, oração intercessória e recepção. No entanto, nosso ponto de maior destaque está exatamente na unidade da igreja em torno dessa visão. Estamos trabalhando mais integrados, sem defender tanto regiões ou instituições, mas atuando juntos como corpo e com isso podendo realizar muito mais, tanto no fortalecimento espiritual como na qualidade do comprometimento com a missão.

#### *Descreva a igreja e suas instituições na Divisão Sul-Americana.*

Somos hoje a segunda maior Divisão do mundo. Isso representa uma grande bênção e um grande desafio. Temos 2.619.129 membros, reunidos em 19.907 congregações e coordenados por 2.997 pastores. Apenas no ano passado, Deus nos deu a alegria de levar ao batismo 226.932 pessoas, o que significou em média 622 pessoas batizadas por dia. Isso corresponde à abertura de seis novas igrejas com mais de cem membros diariamente.

Conforme já disse, nosso desafio é envolver mais membros com a missão. No ano passado, para levar uma pessoa ao batismo foram necessários 11,54 membros.

Temos, também, uma rede de 836 instituições educacionais, num

total de 14.728 professores e quase 225 mil alunos. Na área hospitalar, trabalhamos com 13 hospitais e cinco clínicas. Temos ainda duas editoras: a Aces (Asociación Casa Editora Sudamericana), situada na Argentina e publicando literatura em espanhol, e a CPB (Casa Publicadora Brasileira), que atualmente é a maior editora da igreja no mundo, imprimindo literatura em português.

---

*“O sétimo tema  
apresentará a  
maior esperança,  
que é a volta  
de Cristo.”*

---

Operamos também um sistema de comunicação (Sisac), localizado em Jacareí, São Paulo, onde mantemos dois canais de televisão e duas redes de rádio, voltados para o português e o espanhol. Estão ali, também, uma gravadora, uma escola bíblica, um ministério para a internet, a Voz da Profecia e o programa televisivo *Está Escrito* em português.

Mantemos duas fábricas de alimentos: a Granix, situada na Argentina, que mantém alguns produtos mais vendidos em sua linha em todo o país, e a Superbom, localizada em São Paulo. Esses são apenas alguns dos muitos números que mostram o tamanho da igreja e sua atuação em diversas áreas, sempre buscando manter a visão de

que toda nossa força deve estar a serviço da pregação do evangelho.

#### *Temos ouvido sobre o “Impacto Esperança”. Em que consiste esse projeto evangelístico?*

É um sonho que está alcançando todo o nosso território. Foi chamado de “impacto” porque acreditamos que ele deverá impactar nosso continente com a pregação da esperança na segunda vinda de Jesus. Queremos, em apenas um dia (o sábado 6 de setembro), entregar 20 milhões de revistas, colar um milhão de adesivos em automóveis e afixar 10 mil outdoors apresentando a volta de Cristo.

Estamos recomendando que as igrejas realizem uma programação especial e reduzida nesse sábado, de modo que cada membro saia para entregar aproximadamente 20 revistas a amigos, vizinhos ou pessoas da comunidade.

#### *Como será essa revista com 20 milhões de exemplares?*

Seu título será “Viva com Esperança”. Ela terá um formato pequeno, com 16 páginas, apresentando seis problemas comuns à maioria das pessoas e mostrando como a Bíblia, Jesus e Sua vinda podem trazer esperança de solução para cada uma dessas situações. O sétimo tema apresentará a maior esperança, que é a volta de Cristo. Será um material de contato, com mensagem bem preparada e, ao mesmo tempo, direta.

#### *Como as instituições da igreja estarão empenhadas no “Impacto Esperança”?*

Este é um projeto de evangelismo integrado. Todas as instituições e departamentos estarão diretamente envolvidos. Algumas instituições estarão



empenhadas nos detalhes de preparo e promoção do projeto e outras na distribuição.

Por exemplo, nas editoras, muitos funcionários doarão horas de trabalho na produção das revistas. O Sisac (nosso sistema de comunicação) preparará a revista em áudio, vídeo e em formato eletrônico para ser enviada por e-mail ou disponibilizada em diferentes sites. Além disso, cada departamento possui atividades específicas dentro do projeto, envolvendo seu grupo dentro da igreja local.

Os departamentos de Educação e suas escolas entregarão a revista às autoridades. As universidades e os seminários serão responsáveis pela distribuição do material em cidades sem a presença adventista. O Ministério Jovem distribuirá a revista em locais públicos de grande movimento, como se-máforos, shoppings, rodoviárias, etc.

#### *Quem é o patrocinador desse projeto?*

Todos os materiais vão chegar às igrejas sem nenhum custo. Todas as instituições da igreja na América do Sul se uniram para assumir os custos do projeto. Quase dois milhões de dólares será o custo, mas esse valor será muito bem empregado no objetivo maior da igreja. A única despesa que caberá às igrejas, empresários ou outros colaboradores é a colocação dos outdoors. As Associações e Missões receberão o material impresso e deverão buscar locais e patrocinadores para afixá-los.

#### *Como as pessoas que tiverem o interesse despertado pela revista poderão conhecer a igreja?*

Cada revista distribuída oferecerá diferentes opções de contato para aqueles que tiverem seu interesse des-

pertado. Haverá um cupom para os que quiserem solicitar um curso bíblico, ou algum outro tipo de apoio. Estará, também, em destaque, o endereço do portal [www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br), em português, e [www.esperanzaweb.com](http://www.esperanzaweb.com) em espanhol. Ainda haverá um endereço de e-mail e outro endereço oficial para correspondência, além de um espaço para carimbo da igreja ou informações de contato da pessoa que vai entregá-la. De diferentes formas, queremos atrair as pessoas para um contato e para a mensagem, levando nossos membros a visitá-las ou convidá-las para visitarem nossas igrejas.

#### *Como os membros da igreja poderão conhecer mais detalhes sobre o projeto?*

Através da *Revista Adventista*, da lição da Escola Sabatina, do portal da igreja: [www.portaladventista.com](http://www.portaladventista.com), e do blog do portal esperança: [www.esperanca.com.br/blog](http://www.esperanca.com.br/blog). Haverá também programas especiais de treina-

mento para pastores e anciãos, através do canal executivo da TV Novo Tempo, divulgando mais detalhes do andamento do projeto.

#### *Quais são os resultados esperados com o projeto?*

Nossa primeira expectativa é que o “evangelho do reino” (Mt 24:14) seja pregado de maneira abrangente em nosso continente, dando oportunidade às pessoas de conhecerem a mensagem da segunda vinda de Cristo e, então, vê-Lo voltando em breve. Enquanto Ele não vem, sonhamos em ver na igreja um despertamento missionário e, como resultado, multidões buscando estudar a Bíblia, conhecer a igreja e entregar o coração a Jesus. Nosso desafio é unir a igreja em oração por este projeto e fazer com que cada membro cumpra sua parte. Desta forma, estou seguro de que a América do Sul será impactada. A



Ilustração: Thiago Lobo

# Chamado para a função de ancião

*O papel do candidato e da igreja diante do chamado de Deus*

**A**o escolher Seus líderes, é notável que Jesus tenha utilizado o mesmo princípio aplicado por Deus na escolha de um rei para o antigo Israel, citado em 1Samuel 16:7: “Não atentes para sua aparência, nem para a sua altura, [...] porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.” Ellen G. White explica, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 295-297, que Jesus ignorou inteiramente os

conceitos seculares sempre observados na escolha de pessoas para funções ou cargos representativos. Os discípulos, em sua maioria, eram indivíduos sem formação intelectual, pessoas rudes e, à primeira vista, sem nenhuma perspectiva para o exercício da liderança. Mas Jesus os chamou, instruiu e dotou de poder.

Após o Pentecostes, os discípulos assumiram a direção da igreja como extensão do ministério de Jesus. Por

essa perspectiva, eles se tornaram também agentes de Deus no processo do chamado (Mt 18:18), cujo objetivo é proclamar as virtudes dAquele que vos “chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

Com a expansão do ministério, os apóstolos perceberam que eram necessárias mais pessoas para a administração dos serviços da igreja; primeiramente, em Jerusalém (At 6:2, 3), e, posteriormente, em outros lugares

Foto: Daniel Oliveira



(At 14:23). A Escritura deixa claro que Deus é quem escolhe Seus servos, “conforme a Sua própria determinação” (2Tm 1:9). Ele chama crentes para ocupar funções, desempenhar serviços missionários e apoiar o ministério, dando-lhes diversos dons para o cumprimento do chamado. A igreja de Corinto é citada na Bíblia como modelo desse procedimento (1Co 12:27-30).

A convicção de que é Deus quem chama “conforme a Sua própria determinação” é reforçada por Paulo em seis introduções de suas epístolas (1Co 1:1, 2Co 2:1, Gl 1:1, Ef 1:1, Cl 1:1 e 2Tm 1:1).

### A PESSOA E O CHAMADO

As pessoas chamadas por Jesus para fazer parte do corpo do discipulado deixaram imediatamente seus negócios e aceitaram o chamado. Levi Mateus é um dos exemplos. “Quando [Jesus] ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e O seguiu” (Mc 2:14).

A mesma disposição de atender ao chamado se verifica em Paulo, conforme ele próprio relatou aos gálatas: “Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela Sua graça, aprouve revelar Seu Filho a mim, para que eu O pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue” (Gl 1:15, 16).

Enquanto as evidências bíblicas são claras de que profetas, no Antigo Testamento, e apóstolos e missionários, no Novo Testamento, eram chamados, Paulo diz, em 1Timóteo 3:1, que “se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja”. Essa declaração, embora única no gênero, pode sugerir que a Bíblia deixa cada pessoa livre para tomar sua decisão de ser ou não ser ancião de igreja, à parte do chamado de Deus.

Na Bíblia, não há indicações de que o desejo de alguém em querer assumir a função de ancião o qualifica automaticamente para o ofício. 1Timóteo 3:1 diz apenas que desejar esse ofício é uma coisa “excelente”. O contexto imediato desse texto, em vez de incentivar a ambição pela função de ancião, somente apresenta restrições para eventuais candidatos ao ancionato.

Os fatos registrados em Deuterônimo 18:20, Jeremias 23:30, Isaías 6 e Jeremias 1:4-10 reforçam a posição de que Deus é quem elege e chama Seus mensageiros. No Novo Testamento há essa mesma indicação, em Atos 10:28 e Colossenses 4:17.

A pessoa chamada deve sentir forte convicção de que Deus a chamou e lhe conferiu dons para o trabalho. Erwin Lutzer sintetiza a descrição do chamado e seu desdobramento como “uma convicção interior dada pelo Espírito Santo que é confirmada pela Palavra de Deus e pelo corpo de Cristo” (*The Call to Pastoral Ministry*, p.133).

Ellen G. White não vê o chamado como uma experiência isolada de alguns crentes, mas como uma oportunidade dada a todos os que se entregam a Cristo: “Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário; somos chamados ao serviço de Deus e de nossos semelhantes; e habilitar-nos para essa obra deve ser o objetivo de nossa educação” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 395). Pelo prisma de que o chamado é para ser missionário e não para uma função ou lugar específico, há indicação de que qualquer filho de Deus, e aqui se entende todo aquele que esteja vivendo em harmonia com a Escritura e a igreja, pode aspirar exercer qualquer função de liderança na igreja, tanto no ministério local como em outras regiões distantes.

“Visto como todos os crentes são chamados para ser ministros de Deus, todos se tornam evangelistas de uma forma ou de outra” (*Guia para Anciãos*, p. 76).

### A IGREJA E O CHAMADO

A Bíblia não apresenta instruções sistematizadas sobre o procedimento da eleição dos anciãos, mas sugere normas sobre como eles devem ser indicados para seus sagrados postos (At 14:21-23). Uma delas é que não podem indicar a si mesmos.

“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado” (At 13:2). Essa é uma citação bíblica que envolve o *Deus* que chama, *pessoas* que são chamadas e a *igreja* que confirma o chamado. Embora a origem primária do chamado esteja restrita a Deus, a concretização do chamado depende tanto dos indivíduos chamados como da igreja, “que reconhece os dons dos anciãos para a liderança e os elege como oficiais” (*Guia para Anciãos*, p. 24). Geralmente, o chamado é discutido sob dois aspectos: o chamado interior, que é o chamado para o indivíduo em particular; e o chamado exterior, que é a confirmação de Deus do chamado de alguém, por meio da assembléia local de crentes.

Há algumas perguntas que uma pessoa pode fazer para verificar se ela, de fato, está habilitada para a função de ancião: (1) os outros reconhecem meus dons e habilidades nesta área? (2) Outras pessoas têm me solicitado para servir em atividades que exigem liderança? (3) Outros têm me encorajado a pregar e ensinar? (4) Alguém tem me sugerido que eu deva ser ancião da igreja? (5) Sinto que Deus está me conduzindo nesta direção? **A**

Paulo Pinheiro, editor

# Fale sem dar vexame

*Falar bem em público é algo possível e cativante*

“Aquele que não sabe falar, ainda que possua grande valor intelectual, arrisca-se a não passar de zero na sociedade.” Esse pensamento expressa uma realidade: é preciso saber falar; de preferência, falar bem. Existem algumas dicas que ajudam. Confira.

**1. Seja otimista.** A atitude mental é um dos principais elementos na constituição de um bom orador. Se você cultivar a idéia de que pode e irá falar bem, isso acontecerá; o contrário também é verdade. A Bíblia diz: “Porque, como imagina em sua alma, assim é [o homem]” (Provérbios 23:7).

**2. Prepare-se antes de falar.** Nada acontece por acaso. Por trás de uma aula bem apresentada, de um sermão comovente ou de um bom discurso há sempre uma fatia considerável de tempo gasto em leitura, pesquisa e montagem do material utilizado. É preciso queimar pestana!

**3. Seja realista.** Isso implica em colocar diante das pessoas tão-somente aquilo que cremos que surtirá efeito com elas, pelo fato de ter surtido efeito conosco. Como Robert Frost escreveu certa ocasião: “Se o escritor não chorar, o leitor também não chorará.” O mesmo vale para o orador.

**4. Cuide da gramática.** Falar bem não envolve a utilização de termos rebuscados e palavras empoladas; no entanto, compreende o uso correto dos verbos e frases de forma a se ajustarem aos princípios da concordância gramatical. O segredo é ler mais, observando atentamente a construção das frases.

**5. Saiba começar.** Os primeiros minutos são decisivos. Segundo afirma o Dr. Horne P. Silva, especialista na área, “está no começo a chave do triunfo oratório. Um orador que agrade no primeiro minuto tem todas as probabilidades de alcançar êxito no fim”.

**6. Mantenha postura correta.** A posição do orador deve alterar-se, com naturalidade, no decorrer da apresentação de modo que a fisionomia e os gestos expressem coerência com aquilo que está sendo falado. Para que isso ocorra, ele deve evitar cacoetes do tipo colocar as mãos nos bolsos, cruzar os braços, levar a mão à cabeça.

**7. Articule bem as palavras.** Comunicar é fazer-se entender. As pessoas reagirão da forma que esperamos se entenderem a mensagem. É preciso que as palavras sejam bem pronunciadas, sem omissão dos “s” e “r” finais e dos “i” intermediários.

**8. Alterne a tonalidade da voz.** Mantenha um bom ritmo, variando a altura e a velocidade da fala. Velocidade e altura constantes causam monotonia e acabam cansando os ouvintes. Já a flexão na voz cria um efeito agradável; é como se você pintasse um lindo quadro, em que há cores fortes e cores fracas.

**9. Seja sintético ao máximo.** Alguém afirmou: “há pessoas que são um dilúvio de palavras, num deserto de idéias”. Falar bem não significa falar muito. Ao contrário, é falar pouco e transmitir muito. Fuja do “discurso espada”: longo e chato.

**10. Saiba quando terminar.** Existem oradores que agem como se fossem aviões dando sinais constantes para a pista sem, contudo, pousarem. O discurso deve ter bem definidos início, meio e fim. A conclusão deve ocorrer no momento oportuno; em qualquer discurso, há um único “ponto” apropriado para o término. Finalizar antes ou após frustra os ouvintes e impede o orador de atingir em cheio seu alvo. **A**

*Texto de Eliseu Lira, Pastor em Minas Gerais (Extraído da Revista Mocidade, junho de 1994)*



Garduza 08 autora

Alexandra Sampaio  
Fonoaudióloga, reside em  
Belo Horizonte, Minas  
Gerais

# Vença o medo de falar em público

**T**enho observado muitos cristãos sinceros com medo de pregar. O medo de falar em público é tão antigo que até existem referências bíblicas a esse respeito.

Vamos falar um pouco sobre este assunto, e espero que, no fim você perceba que pode lidar com esse empecilho e começar a testemunhar sobre as maravilhas que Deus tem feito por você.

Moisés é um bom exemplo de líder que sentiu medo de falar em público. Em seu argumento contra a ordem do Senhor para libertar o povo, usando a pregação, ele se esquivou empregando algumas desculpas. Mas Deus, com voz que inspira convicção e confiança lhe garantiu:

– Eu serei com sua boca e lhe ensinarei o que você há de falar!

Mesmo assim, temeroso, Moisés suplicou:

– Senhor, envia outro, menos a mim!

Sabe, essa história chegou a esse ponto para nos mostrar que não é fácil vencer o medo. Moisés só parou de argumentar quando Deus, como que vencido pelo homem, abriu mão de Seu plano e permitiu que Arão falasse por Moisés.

E você? Tem deixado que outros falem por você por causa do medo? Preste atenção a estas dicas:

**1** Selecione com antecedência o tema que pretende apresentar à igreja.

**2** Coloque seus pensamentos em ordem e os separe em partes ou divisões dentro do esboço do sermão.

**3** Quando começar a falar, não vá direto ao assunto. Em primeiro lugar, conquiste o público contando uma história, um testemunho, uma reflexão, ou mostrando os benefícios que a igreja terá com o estudo do tema.

**4** Evite começar dando sua opinião sobre assuntos que possam contrariar o ouvinte. Inicialmente, concorde com os pontos comuns e, somente depois, apresente de forma agradável opiniões que possam causar impacto.

**5** Ao apresentar o assunto, deixe claro o tema que pretende desenvolver, o problema que pretende solucionar, e os tópicos que irá tratar. Desta forma, os ouvintes o acompanharão com mais facilidade.

**6** Cumpra as etapas que prometeu seguir. Aplique seu tema à realidade atual, dê exemplos, mas não exagere nesse ponto para não se tornar cansativo.

**7** Faça sua conclusão e reserve para o fim a maior emoção, a melhor parte. Termine com uma reflexão ou algo que os faça pensar ou agir de acordo com a mensagem.

#### Pense nisto:

Os que conseguem vencer o medo do desconhecido e o medo da avaliação alheia são os que se entregaram verdadeiramente à atuação divina; são os que permitem que o Espírito Santo os use. Portanto, pare de se criticar, pare de pensar em si mesmo e pense no bem que fará sua mensagem aos outros.

Que você consiga alcançar esse alvo, pela graça de Deus! 

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: [voz.e.vos@hotmail.com](mailto:voz.e.vos@hotmail.com) ou [alexandrasampaio2004@yahoo.com.br](mailto:alexandrasampaio2004@yahoo.com.br), Telefone: (31) 3482-0912



## O mundo bíblico ao seu alcance

Um projeto desenvolvido em Coimbra, Portugal, envolvendo a União Portuguesa da IASD, com apoio da Sociedade Bíblica de Portugal e Embaixada de Israel, resultou num ótimo conjunto de ferramentas para o estudo da Bíblia. E o mais interessante é que esse material está sendo oferecido gratuitamente, para download, através da internet.

Para baixar o programa, leva algum tempo, uma vez que são quase 200 Mb. Depois, a instalação é bem rápida e coloca um ícone no seu desktop. A partir daí o programa roda off line (não é preciso estar conectado à internet para usá-lo).



O endereço, para ver algumas explicações sobre o programa e para fazer o download, é: [www.mundobiblico.net](http://www.mundobiblico.net)

Mundo Bíblico se compõe das seguintes quatro ferramentas:

**1. Bíblia** – Acesso ao texto integral da versão Almeida Revista e Corrigida, para ler ou pesquisar,

marcar textos ou sublinhar, imprimir ou anotar passagens (por exemplo, para organizar estudos bíblicos).

Na barra que fica à esquerda da tela estão os links para acesso às diversas informações de apoio à leitura ou estudo da Bíblia.

O botão Pesquisa (que fica na barra de ferramentas, no alto da tela) possibilita pesquisas, por palavras ou frases (nesse caso, entre aspas).

O programa coloca abaixo da área de leitura da Bíblia um histórico dos textos lidos, e também permite marcar, para que não seja apagado desse histórico, seus textos favoritos. Isso, o programa executa independentemente de terem sido sublinhadas ou destacadas (como se fosse com um lápis de cor) palavras ou frases no texto bíblico.

Tendo selecionado a ferramenta Bíblia, note que no canto inferior esquerdo da tela existem os seguintes menus:

**Bíblia** – abre uma janela no canto superior esquerdo da tela com a relação de capítulos do livro bíblico que está na tela.

**Estrutura Bíblica** – é uma das mais interessantes opções do menu, pois nos ajuda a perceber as várias perícopes (subdivisões lógicas do texto bíblico).

**Referências Bíblicas** – apresenta outras passagens bíblicas relacionadas com aquela em que está o cursor, portanto, um recurso utilíssimo no preparo de sermões ou estudos bíblicos.

**Artigos Selecionados** – relaciona os verbetes da Enciclopédia que contêm informações adicionais ao tema do verso bíblico onde está o cursor.

**Anotações** – abre uma janela para inserir frases (como se estivesse escrevendo nas margens de sua Bíblia em papel) e relacioná-las com um verso, capítulo ou livro bíblico.

**Textos Favoritos** – permite marcar ou acessar os textos que foram destacados como os seus favoritos.

**2. Enciclopédia** – Tem milhares de artigos (geralmente traduzidos do dicionário ou da enciclopédia do SDABC – Comentário bíblico adventista) sobre personagens e lugares bíblicos, com ótimas referências cruzadas (que podem ser lidas apenas passando o mouse ou desviando-se para uma delas ao clicar no hiperlink).

**3. Cronologia** – Uma linha de tempo que apresenta Personagens, Fatos da História Bíblica e Fatos da História Universal, desde a Criação até o fim da era apostólica e mais alguns fatos até o início do século 5 d.C. Como na maioria das cronologias, as datas anteriores ao êxodo são baseadas em pressuposições nem sempre aceitas.

**4. Multimídia** – Centenas de ótimas fotos de lugares bíblicos e mais de 20 vídeos de boa qualidade (com música de fundo) mostrando lugares e costumes da Terra Santa.

O programa traz também um Manual do Usuário, que pode ser acessado clicando em Ajuda, no menu principal.

Não há como não louvar a iniciativa e desprendimento dessa equipe que elaborou e disponibilizou graciosamente uma ferramenta tão útil para o estudo da Bíblia. – *Márcio Dias Guarda*

Ⓐ

*“Quando a oportunidade bate na porta, o preguiçoso se queixa do ruído.” – Ricardo Norton*

*“A oração levará o homem a deixar de pecar, ou o pecado o levará a deixar de orar.” – João Bunyan*

# Explosão de poder

## Efésios 1:15-23

### INTRODUÇÃO

1. Efésios 1:19-23: “E qual a suprema grandeza do Seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do Seu poder; o qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos e fazendo-O sentar à Sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o Seu corpo, a plenitude dAquele que a tudo enche em todas as coisas.”
2. *Ilustração:* Recentemente, quando meu CD player parou de funcionar, pedi a um amigo que o examinasse.  
– Acho que a agulha está quebrada. – eu disse a ele.  
– CDs players não têm agulha. – ele disse sorrindo. Eles usam ondas de raio laser para ler as músicas escritas em códigos no disco. A visão ótica é que está suja. Ele limpou a lente e os problemas desapareceram. Em sua oração pelos efésios, Paulo pediu que Deus abrisse seus olhos para que eles pudessem entender a mensagem codificada em Sua Palavra, principalmente a “suprema grandeza do Seu poder”. Como é esse poder? Onde ele se revela?

### I – ONDE O PODER DE DEUS É REVELADO

1. *Na natureza.* O hino “Quão grande és Tu” fala do poder divino revelado através da natureza. Alguma vez você já ficou maravilhado com o poder de Deus através de um trovão?
2. *Na oração respondida.* Em Tiago 5:16 encontramos: “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.”
3. *Em vidas transformadas.* “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5:17).
4. *Na vitória diária.* Quando você vê um cristão vivendo acima das circunstâncias (em lugar de viver abaixo delas), você pode creditar isso ao poder restaurador de Deus (Is 40:30, 31; 41:10).
5. *No ministério cristão.* Jesus diz: “Recebeis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas” (At 1:8).
- a) Muitos não apreciam nem se apropriam completamente do poder de Deus para sua vida. Paulo dedica o último parágrafo de Efésios 1 para descrever o poder divino.

### II – COMO O PODER SE MANIFESTA

1. *Como poder ressuscitador.* Os versos 19 e 20, de Efésios 1, dizem: “segundo a eficácia da força do Seu poder; o qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos.” Quantas vezes ficamos ao lado de um caixão e queremos tocar o corpo inerte e restaurar-lhe a vida. Não podemos fazer isso, mas Deus pode reverter o processo da morte. O mesmo poder que levantou Cristo da tumba está disponível para mudar nossa vida, responder nossas orações, resolver nossas dificuldades e nos dar vida eterna.
2. *Como poder de exaltação.* “O qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos e fazendo-os sentar à Sua direita nos lugares celestiais” (v. 20). Depois da ressurreição, Jesus foi ao Céu e sentou-Se à direita de Seu Pai. Se tivéssemos um telescópio que permitisse enxergar a habitação de Deus, veríamos Cristo agora sentado no trono, cercado por Seus anjos e envolvido na glória. O poder que exalta a Cristo está disponível para mudar nossa vida, para responder nossas orações e nos dar força para os desafios do dia-a-dia.
3. *Como poder supremo.* “Acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro” (v. 21). Cristo é superior aos anjos, mais poderoso que os demônios, e está acima do Universo. Ele rege os assuntos humanos e dirige a História em direção ao seu fim preestabelecido. Esse

supremo poder de Jesus Cristo é o mesmo que está disponível para satisfazer nossas necessidades.

4. *Como poder com autoridade.* “E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as cousas, o deu à Igreja, a qual é o Seu corpo, a plenitude dAquele que a tudo enche em todas as coisas” (v. 22). Cristo é o líder de Sua igreja, o pastor principal, o arcebispo, o grande líder. Ele é nosso maior pregador. E a obra que Ele faz nesse mundo tem sido por intermédio de Sua igreja. Os membros do meu corpo não serão úteis a menos que meu cérebro as dirija. Cristo é a cabeça, nós somos o corpo. Nosso dever é obedecer às Suas ordens.

### CONCLUSÃO

1. Você vive sob o poder sobrenatural de Jesus Cristo? Esse poder é medido por Sua capacidade restauradora, exaltação, supremacia e autoridade. Ele está disponível para mudar sua vida, responder suas orações, resolver seus problemas e lhe dar a vida eterna. **A**

*Ranieri Sales é secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana*

Anotações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# A oração pelo progresso

Filipenses 1:9-11

## INTRODUÇÃO

1. Filipenses 1:9-11: “Faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.”
2. A revista americana *Virginia Medical* relata a história de uma senhora casada e seus três filhos. Depois da morte do marido, ela começou a se vestir como uma moça de 20 anos e a participar das festas de seus filhos. À medida que os filhos cresciam, ela se tornava “jovem”. Os psiquiatras chamam isso de “personalidade regressiva”. Ela regredia um ano a cada três ou quatro meses. Aos 61 anos, agia como uma garota de seis anos de idade. Quando foi internada, insistia em brincar com os brinquedos e tagarelava como criança. Quando “chegou” aos três anos, derramava a comida, gritava e chamava “ma-ma”. Quando “alcançou” um ano de idade, ela bebia leite toda encolhida como um bebê. Finalmente, ela morreu.
3. A mesma coisa pode acontecer com os cristãos (1Co 3:1, Hb 5:12). No texto de hoje, vemos que os crentes da cidade de Filipos demonstraram crescer em sua vida espiritual, mas Paulo orou por mais progresso.

## I – ORAR POR UM AMOR QUE CRESÇA

1. Verso 9: “Faço esta oração: que o vosso amor aumente.” O grego possui três significados para a palavra amor: *Eros* (amor romântico), *phileo* (amor fraternal) e *ágape* (amor altruísta). As pessoas podem amar com o amor *phileo* e *eros*, mas o *ágape* de Deus é completamente diferente. Paulo orou para que esse amor transbordasse não somente uma vez, mas continuamente (Rm 5:5). Esse é o tipo de amor que se preocupa com os outros. Ele olha para as necessidades dos semelhantes e procura satisfazê-las sem esperar favores em troca. Esse amor é também caracterizado pelo conhe-

cimento e discernimento. Atualmente, muitas pessoas se concentram no amor e se esquecem do discernimento. Através dessa perspectiva, o amor significa tolerância, aceitar as pessoas e seu jeito de ser, como a letra de uma música que diz: “Se amar você é errado, não quero estar certo.” Mas o amor deve ser baseado na verdade e se guiar tendo em vista o que é necessário.

## II – ORAÇÃO POR DISCERNIMENTO

1. Verso 10: “Para aprovardes as coisas excelentes.” Paulo entende a luta que enfrentamos com nossas escolhas. Ele desejava que os membros avaliassem corretamente as coisas da vida. Muitas dessas coisas não têm valor, e a Bíblia nos lembra que, para encontrar o verdadeiro valor das coisas, precisamos avaliá-las à luz da eternidade e aprovar aquelas que são excelentes. Existe um padrão que deve ser seguido, que não se encontra nas inúmeras filosofias mundanas, mas se adquire somente através do conhecimento da Palavra de Deus (Hb 4:12). O amor genuíno, quando precisa tomar uma decisão, pergunta:
  - a) O que a Bíblia diz sobre esse tema? (Sl 119:9-11)
  - b) Isso glorificará a Deus? (1Co 10:31)
  - c) Isso me ajudará física e espiritualmente? (1Co 6:12)
  - d) Isso trará algum problema? (Rm 14:21)
  - e) Seria essa a decisão que Jesus tomaria, caso estivesse em meu lugar?

## III – ORANDO POR UM CARÁTER ÍNTEGRO

1. Versos 10 e 11: “E serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça.” Paulo orou para que seus amigos estivessem sem ofensa até o Dia de Cristo, cheios dos frutos de retidão. Essa é uma descrição encontrada no Antigo Testamento (Sl 1; Jr 17:8). Deus deseja que transbordemos de retidão em nossa vida. Esses frutos não são autogerados ou autoproduzidos; eles surgem por meio do poder de Cristo (Jo 15:5). Sua

finalidade é “glorificar e louvar a Deus”. Esse era o objetivo de Paulo e também deve ser o nosso.

2. Mateus 5:16 diz: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.”

## CONCLUSÃO

1. Hoje, a Palavra de Deus estabelece um padrão para cada um de nós em várias áreas. Visto que esses princípios estão no contexto de uma oração, isso nos lembra de que precisamos orar para que essas características se tornem realidade na vida dos outros.
2. Você já sentiu a necessidade de orar por alguém? Alguma vez já disse: “Senhor, abençoa fulano ou sicrano”? Se já orou assim, você copiou o modelo da oração pelo progresso. Existe um benefício adicional quando oramos pelos outros: é que sabemos de antemão que Deus aprova essa oração!
3. Peça bênçãos para seus filhos, amigos, membros da sua igreja, e não se esqueça de orar também por si mesmo.
4. Que, em seus momentos de oração, você cresça em graça e conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo! **A**

Anotações: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



# Vá pescar!

Mateus 4:18-22

## INTRODUÇÃO

- Mateus 4:18-20: “Caminhando junto ao mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; E disse-lhes: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e O seguiram.”
- Uma das perguntas que eu gostaria de fazer ao Grande Médico é: Por que nosso cristianismo não é mais contagiante? Por que não conquistamos mais amigos, parentes e colegas de trabalho para Jesus? Por que não somos melhores testemunhas? De acordo com as pesquisas de George Barna, uma das maiores autoridades do mundo no estudo de crescimento de igrejas, somente 53% dos cristãos renascidos sentem a responsabilidade de testemunhar de sua fé. Em outras palavras, quase metade de nós não pensamos sobre nossa responsabilidade pessoal de partilhar nossas crenças com aqueles que não conhecem a Cristo.
- Certo dia, quando Jesus caminhava às margens do lago, Ele pensou sobre o simbolismo do Mar da Galiléia. É um lago amplo, agradável, rodeado de vilarejos, localizado entre colinas, mas Jesus viu mais que água azul e barcos boiando. Para Sua mente perceptiva, o lago representava o mundo. Observando os barcos flutuando na água, pensou na igreja e nas congregações que Ele iria estabelecer no mundo. Quando viu um pescador, pensou em Seus seguidores. As redes representavam Seu apelo evangelístico, chamando pessoas para a vida eterna. Ao encontrar alguns pescadores naquele dia, Jesus fez um convite: “Sigam-Me e farei de vocês pescadores de homens.”

## I – SOMOS SEGUIDORES DE CRISTO

- Jesus falou muito sobre sermos Seus seguidores. A palavra “seguir” aparece 92 vezes nos Evangelhos.
  - “Quem não toma a sua cruz e vem após Mim não é digno de Mim” (Mt 10:38).
  - “Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e

terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-Me” (Mt 19:21).

- Ele evangelizou Levi Mateus, o cobrador de impostos, com apenas duas palavras: “Segue-Me” (Lc 5:27).
  - “Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andarรก nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (João 8:12).
  - “As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz; Eu as conheço, e elas Me seguem (Jo 10:27).
  - As últimas palavras do Mestre a Pedro são parecidas com Suas primeiras palavras: “Se Eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-Me” (Jo 21:22).
- Seguir a Cristo significa fazer dEle o Senhor de nossa vida diária, buscando e reivindicando Suas promessas, seguindo e obedecendo Suas orientações, e oferecendo a Ele nós mesmos como sacrifício vivo. (Rm 12:1, 2).

## II – SOMOS MOLDADOS POR CRISTO

- O relato paralelo de Mateus 20:18-20 está em Marcos 1:17: “Disse-lhes Jesus: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens.” Como seguidor de Cristo, somos transformados. Ele nos molda à Sua semelhança.
  - Ilustração:* Uma professora que não tinha recebido promoção foi ao administrador e reclamou:
    - Tenho vinte anos de experiência e você promoveu alguém que só tem cinco anos de magistério.
 O administrador replicou:
    - Não, você não tem vinte anos de experiência. Você tem um ano de experiência vinte vezes. Você continua ensinando as mesmas coisas e da mesma maneira desde o primeiro ano. Você não cresceu profissionalmente.
  - Cristo deseja que crescamos, que nos desenvolvamos, e nos tornemos eficientes representantes dEle.

## III – SOMOS PESCADORES A SERVIÇO DE CRISTO

- “Eu farei de vocês pescadores de homens”, disse o Mestre.

- Ilustração:* Há alguns anos, o Departamento de Bombeiros de Nova York participou de um grande desfile. Incluíram ônibus lotados com pessoas de todos os níveis sociais. Os cartazes fixados nos ônibus diziam: “Todos nós fomos salvos de prédios em chamas pelos bombeiros desta cidade.”
- Em suas cartas, Paulo declarou que todas as pessoas que ele conduzira a Cristo eram sua coroa e alegria, seus troféus da graça.

## CONCLUSÃO

- Como podemos ser testemunhas mais eficientes para Cristo?
  - Peça a Deus que lhe dê capacidade para ajudar as pessoas que precisam ser salvas, e comece orando por elas.
  - Viva uma vida cristã coerente, permitindo que outros vejam a esperança dentro de você.
  - Esteja preparado para responder quando lhe perguntarem a razão de sua esperança (1Pe 3:15).
  - Aproveite as oportunidades e convide seus amigos para a igreja. Se você convidar muitas pessoas, algumas aceitarão o convite. E, se muitas forem, algumas serão salvas. **A**

**Anotações:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

# Shalom

Marcos 5:21-34

## INTRODUÇÃO

1. Marcos 5:34: “E Ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.”
2. Hoje, vamos fazer algumas considerações sobre a palavra hebraica: *shalom*. Se alguém cumprimenta outra pessoa em hebraico, diz: “Shalom!” Quando se despedem não dizem: “Até logo!” Isso é costume ocidental. Simplesmente, elas dizem: “Shalom!” (paz). Essa é a palavra usada por Jesus em Marcos 5.

## I – APLICAÇÃO DE MARCOS 5:21-24

1. Jesus estava em Cafarnaum, na costa oeste do Lago da Galiléia. Ele atravessou para o lado sudeste, onde estava a região dos gentios da Galiléia e curou um endemoninhado. Quando os moradores lhe imploraram para que saísse da cidade, Ele voltou para Cafarnaum. Ali, encontrou um pai perturbado, mas antes que pudesse resolver o problema de Jairo, uma mulher necessitada procurava tocá-Lo.

**Verso 25** – Pense sobre essa mulher no contexto do primeiro século do judaísmo. As leis religiosas tinham sérios regulamentos a respeito de hemorragia (ver Levítico 15). As leis sobre sangramento não tornavam somente impuras as mulheres nessa condição, mas todos e tudo o que ela tocasse. O resultado trazia embaraço, isolamento e estigma religioso. Antes de considerarmos que isso era desagradável, lembremos que nos tempos bíblicos as pessoas não tinham os remédios nem o conhecimento médico que existem hoje. E, junto a tudo isso, ainda havia a fraqueza física. Os médicos afirmam que, se você perde mais sangue do que é capaz de produzir, você se torna anêmico. Essa mulher estava cansada, fatigada e exausta.

**Verso 26** – O Talmude (comentário da Bíblia usado pelos judeus) faz onze sugestões de curas específicas para a hemorragia. Uma delas dizia que a pessoa deveria sentar-se em um cruzamento

com uma taça de vinho, esperando que alguém se aproximasse por trás para lhe dar um susto. Essa mulher havia tentado todos os tratamentos e gastado com os médicos tudo que tinha. Além disso, tratavam o assunto com desdém, o que causava mais infelicidade à pessoa enferma.

**Verso 27-28** – Tocar em Cristo foi incrível ato de coragem. De acordo com a lei, quem a mulher tocasse se tornaria impuro. Mesmo assim, ela estendeu a mão para tocar o Senhor, para encostar em Seu manto. “Se eu puder tocá-Lo”, ela dizia para si mesma, “Sei que serei curada”.

**Verso 29** – Dois milagres ocorreram então: (1) sua hemorragia estancou; (2) sua força voltou instantaneamente.

**Verso 30** – Quando você alcança as pessoas através de suas necessidades, existe um custo, uma força espiritual é liberada de você. Nenhum cansaço existe quando se prega a Palavra de Deus ou se ajuda alguém.

**Verso 31-34** – Em vez de se irritar, Jesus olhou para essa pobre mulher como um pai olha para a filha. E disse: “Filha, tua fé te salvou. Vai-te em paz (*shalom*).” *Shalom* é a palavra que desejo analisar com você. Ela pressupõe plenitude de corpo e alma. Isso implica em ter uma vida de harmonia com os outros, em ter as bênçãos de Deus de forma completa e integral. Fundamentados em Números 6:22-27, os rabinos acreditavam que oferecer paz era o clímax das bênçãos de Deus. Ali estava uma mulher isolada de sua família, amigos e comunidade religiosa. Jesus olhou para ela com paternal compaixão e disse: “Filha, vá em paz. Quando você voltar para casa, volte em paz. Quando comer com sua família, coma em *shalom*. Quando for conversar, converse em *shalom*. Quando abraçar, abrace em *shalom*. Vá em *shalom*.” Ele estava concedendo a ela todas as mais ricas bênçãos de Deus (ver Is 55:10-12).

Quando Jesus diz para você e para mim: “Vá em paz”, Ele está dizendo: “Volte em harmonia para sua família. Reconhecer que uma vez você esteve imundo, e agora está limpo, o coloca literalmente sob todas as bênçãos de Deus. Alegre-se! Celebre! Vá em paz!”

## CONCLUSÃO

1. Onde esse *shalom* está disponível? Isaías 9:6 diz: “E Seu nome será chamado...”
  - a) *Maravilhoso Conselheiro* – Essa mulher tinha pedido conselhos aos rabis e médicos, sem proveito, mas Jesus tinha justamente as palavras e o poder de que ela precisava. Talvez você tenha gasto muito dinheiro para receber ajuda e conselhos em vez de ouvir o Senhor e Sua Palavra.
  - b) *Deus poderoso* – Somente Deus podia fazer por ela o que Jesus fez.
  - c) *Pai Eterno* – Jesus lhe disse: “Filha...”. Ele é para nós um misericordioso “Pai”.
  - d) *Príncipe da paz* – Onde encontraremos *shalom*? Somente em Cristo, o Maravilhoso Conselheiro, o Deus poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz.
2. Venha a Jesus hoje, e O ouça dizer: “Filho, filha – Vá em *shalom*!” **A**

**Anotações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Confira alguns livros da  
Casa que deixarão sua  
igreja mais fortalecida  
e motivada*

Foto: Boba / Imagem:3XC

### O Dom de Profecia no Púlpito

Emilson dos Reis



Contém uma série de 9 sermões que tem como objetivo dar uma clara compreensão do valor do dom profético para a igreja, através de Ellen White. Chegou a hora de estudar e ensinar aquilo que Deus nos revelou.

Páginas: 128  
Formato: 13,7 x 20 cm  
Cód. 7955

### Como Reavivar a Igreja do Século 21

Russell Burrill



Este livro analisa a necessidade urgente de recuperar o senso de comunidade através de grupos relacionais. É um apelo enraizado na experiência inicial do cristianismo e do adventismo para transformar os pequenos grupos no princípio organizador da igreja.

Páginas: 176  
Formato: 13,7 x 20 cm  
Cód. 8703

### Serviço Cristão

Ellen G. White



Nesta compilação de textos de Ellen G. White referentes ao serviço cristão, centenas de citações foram reunidas para proporcionar um caminho seguro, que oriente o obreiro cristão na ciência de conduzir pessoas a Cristo. Afinal, "todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário".

Páginas: 112  
Formato: 14 x 21 cm  
Cód. 5264

**Adquira  
logo os seus!**

Para adquirir, ligue: **0800-9790606\***, acesse: **www.cpb.com.br**,  
faça seu pedido no **SELS** ou dirija-se a uma das **Lojas da Casa**.

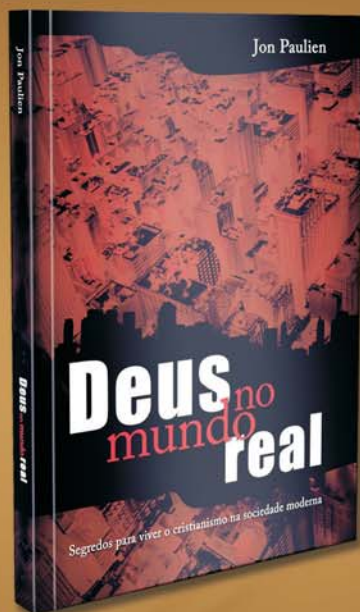
\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





# Lançamentos da CASA

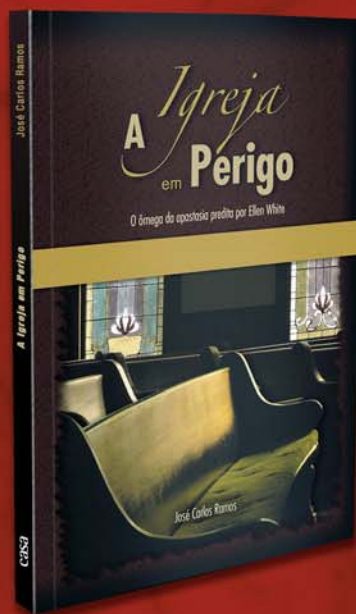
## Deus no Mundo Real Jon Paulien



Você conhece Deus? Que diferença isso faz? Jon Paulien, professor e pesquisador, aborda o tema da salvação em nível pessoal. *Deus no Mundo Real* esclarece os elementos básicos da mensagem do evangelho e demonstra como essa mensagem pode ser expressa de modo a fazer sentido no ambiente secular.

Páginas: 168  
Formato: 14 x 21 cm  
Cód. 10405

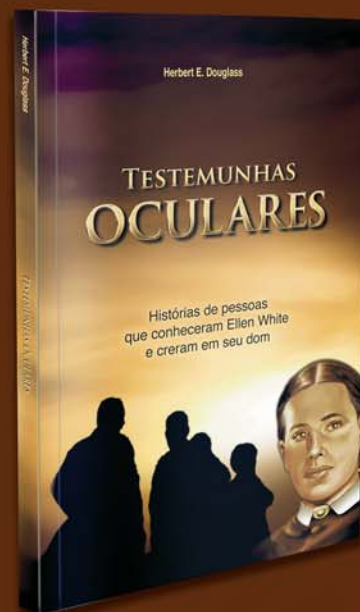
## A Igreja em Perigo José Carlos Ramos



*A Igreja em Perigo* descreve os paralelos entre o engano "alfa" e o engano "ômega", mencionados por Ellen White. Na visão do autor, o primeiro se refere aos ensinamentos panteístas do Dr. John Harvey Kellogg e o segundo à atual especulação sobre a personalidade do Espírito Santo. Em ambos os casos, o resultado é a negação da igualdade entre as três pessoas divinas.

Páginas: 80  
Formato: 14 x 21 cm  
Cód. 10653

## Testemunhas Oculares Herbert E. Douglass



Eles estiveram lá. Eles viram Ellen White. Eles a ouviram falar. O que suas experiências têm a nos dizer hoje? Conheça 24 histórias de adventistas que ouviram Ellen White pregar ou que testemunharam suas visões e passaram a crer no seu dom profético.

Páginas: 144  
Formato: 14 x 21 cm  
Cód. 10407

**Adquira  
logo os seus!**

Para adquirir, ligue: **0800-9790606\***, acesse: **www.cpb.com.br**,  
faça seu pedido no **SELS** ou dirija-se a uma das **Lojas da Casa**.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

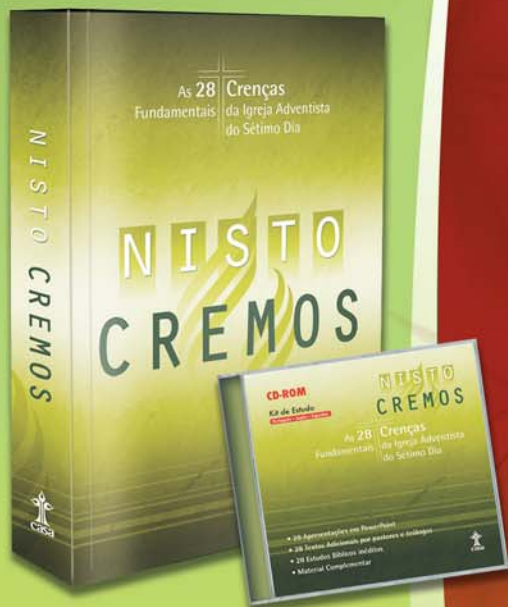




Sempre boas opções de leitura para você!

## Nisto Cremos

As 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia



Neste livro dinâmico, as crenças básicas dos adventistas do sétimo dia são apresentadas de modo acessível, para você explorar, estudar e avaliar. Este volume mostra em detalhe como cada crença está fundamentada na Bíblia e centralizada em Jesus Cristo. *Nisto Cremos* não foi escrito para servir como um credo rígido. Seu objetivo é revelar a percepção adventista sobre Deus e a verdade bíblica.

### CD-ROM Kit de Estudos possui:

- 28 apresentações em PowerPoint;
- 28 textos adicionais por pastores e teólogos;
- 28 Estudos bíblicos inéditos;
- Material complementar. Tudo em Português e Espanhol.

Páginas: 480  
Formato: 13,7 x 20 cm  
Cód. 5227

## Ira Sob Controle

Larry Yeagley



Descubra como romper o hábito da ira e experimente a transformação radical que se origina em perdoar e ser perdoado. Aprenda a controlar a ira, a desvencilhar-se do rancor e a sentir-se livre. Com mais de 40 anos de experiência, o autor tem ajudado milhares de pessoas a lidar com a ira.

Páginas: 128  
Formato: 14 x 21 cm  
Cód. 10406

## O Brilho da Vida

Marcos De Benedicto



Num mundo em acelerado ritmo de mudança, milhões de pessoas estão redescobrimdo o valor da vida conectada a Deus. Mas como conseguir uma espiritualidade autêntica e vibrante? Quais são os hábitos espirituais que realmente fazem diferença? O que fazer para alcançar a excelência espiritual? Neste livro imperdível, o autor convida você a engajar a mente, o coração e o corpo na busca de uma experiência real com o Deus vivo.

Páginas: 184  
Formato: 14 x 21 cm  
Cód. 10657

Para adquirir, ligue: **0800-9790606\***, acesse: **www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS** ou dirija-se a uma das **Lojas da Casa**.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





# Lançamentos



**CD Eu Viverei por Ti**  
**Adriana de Carvalho**  
10 músicas + playbacks  
Cód. 10541



**CD O Nome de Jesus é Maior**  
**Jeferson Tavares**  
12 músicas + playbacks  
Cód. 10539



**CD Creio em Deus**  
**Júlia Camilo**  
9 músicas + playbacks  
Cód. 10428



**CD Em meu Lugar**  
**Quarteto Cânticos Vocal**  
10 músicas + playbacks  
Cód. 10265



**CD Intimidade com Deus**  
**Fernanda Lara**  
10 músicas + playbacks  
Cód. 9032



**CD Retratos de Jesus**  
**Quarteto Athus**  
10 músicas + playbacks  
Cód. 10434

Filho Boneu | Imagens: Editora



Para adquirir, ligue: **0800-9790606\***, acesse: **www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS** de sua Associação ou dirija-se a uma das **Lojas da CASA**.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.







# Pecados ocultos, vidas destruídas

## INTRODUÇÃO

1. Ninguém gosta de problemas. O fato é que os problemas podem nos levar a maior dependência de Deus.
  - a) Quando minhas finanças estão baixas, oro pedindo ajuda.
  - b) Quando meu corpo está debilitado, peço ao Senhor a cura.
  - c) Sempre que há uma crise ou luta, lembro-me de buscar ao Senhor.
2. Há também perigo no sucesso. Ele pode gerar a negligência.
  - a) Quando tudo vai bem, tenho a impressão de que posso lidar com todas as situações usando minha própria força, então me esqueço de confiar no Senhor.
  - b) Certo homem descreveu o perigo do sucesso nas seguintes palavras: “Para cada um dos milhares que conseguem lidar com a adversidade, apenas um é capaz de lidar com o sucesso.”
3. O livro de Josué ilustra essa verdade. Deus ajudara Israel a vencer os reis Seom e Ogue, estabeleceu Josué como o novo líder, abriu o rio Jordão a fim de que os israelitas pudessem atravessá-lo e, finalmente, derrotou a poderosa cidade de Jericó. Para o povo de Israel, tudo isso era sinal de que Deus estava com eles. Porém, uma vitória após outra, elevou a confiança do povo a níveis perigosos. Devido a isso, a primeira lição que precisamos aprender é:

## I – SOMOS VULNERÁVEIS À TENTACÃO NOS MOMENTOS DE APARENTE SUCESSO.

1. A cidade seguinte na agenda dos israelitas era Ai. Josué enviou homens para espia-la, e eles voltaram com a mensagem (Js 7:3): “Ai é uma cidade fraca. Essa será uma batalha fácil.”
  - a) Mas veja o que aconteceu: cerca de 3 mil homens israelitas foram para a batalha e foram derrotados pelo exército de Ai. Eles perseguiram os israelitas, desde a porta da cidade até as pedreiras, e os derrotaram na descida (v. 4, 5).
  - b) Veja o que sucedeu depois: o coração do povo se derreteu e se tornou como água (v. 5); Josué se prostrou sobre o rosto e orou a Deus (v. 6). Leia a oração de Josué (v. 7-9).

2. Algumas vezes, somos vitoriosos sobre tentações fortes e poderosas, mas permitimos que as tentações mais fracas e quase insignificantes se tornem a causa de nossa queda.
3. A derrota de Ai fez com que Israel dobrasse os joelhos diante de Deus.
4. Note a resposta de Deus ao rogo de Josué (v. 10): “Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?”
  - a) Deus não tolerou a atitude pessimista e desanimada de Josué. Deus deu vitória sobre vitória aos israelitas e, depois de uma derrota, eles estavam de joelhos.
  - b) Você conhece alguém assim? Precisamos ouvir as palavras de Deus a Josué novamente: “Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?”
5. A vitória de ontem não é a certeza de vitória hoje, mas uma derrota não significa o fim. Levante, mantenha a compostura, e descubra o motivo da derrota. Era o que Deus estava dizendo a Josué. Havia um motivo para a derrota (v. 11): “Israel pecou”.
  - a) Deus não pestaneja quanto ao pecado. O pecado corrompe. Jesus advertiu a Seus discípulos de que aquilo que era feito no oculto tinha efeito público.

## II – A DESOBEDIÊNCIA DE UM INDIVÍDUO PODE EXERCER EFEITO NEGATIVO SOBRE A COMUNIDADE.

1. Finalmente, Acã foi indicado o culpado (v. 20). Ele admitiu haver roubado três coisas que deveriam ter sido destruídas: uma bela capa babilônica, várias moedas de prata e uma barra de ouro. Acã descreve a seqüência dos passos que o levaram a pecar:
  - a) “Vi” (v. 21). Esse é o início de todo pecado.
  - b) “Cobicei-os” (v. 21). Não há dúvidas de que Acã não necessitava de nada daquilo. O que faria com esses objetos? Não poderia usá-los. Acã disse: “Vi, cobicei, tomei, estão escondidos...”
2. Uma verdade ainda mais profunda sobre o pecado de Acã fica também evidente: a desobediência a Deus é uma atitude que exerce efeitos graves sobre toda a comunidade de crentes.
  - a) Alguns morreram e a nação foi derrotada na batalha contra Ai devido ao pecado de Acã.

- b) Meu pecado não pode ser isolado de você, e o seu pecado não está isolado de mim. Nossos pecados, mesmo os ocultos aos olhos dos homens, têm conseqüências corporativas. Uma família da igreja pode ser derrotada por um pecado individual não confessado daquela família.

## III – O JUÍZO DE DEUS NÃO DEVE SER CONSIDERADO LEVIANAMENTE.

1. A história de Acã é uma das mais tristes da Bíblia. É a história de um homem bom que foi vencido pelo desejo maligno de seu coração. É a história que se tem repetido ao longo da História. Pessoas boas, homens e mulheres piedosos que tinham o propósito de cumprir a vontade de Deus, que haviam sido abençoados pelo sucesso de sua piedade, em um momento, caem diante da tentação de Satanás.
2. Gostaria de suavizar essa história e dizer que, quando Acã confessou seu pecado, Deus o perdoou e tudo ficou bem – mas não foi isso o que aconteceu. Acã, a capa, o ouro e a prata, sua família e tudo o que possuíam foram levados ao vale de Acor e ali foram queimados e sepultados sob uma pilha de pedras como lembrança aos israelitas do pecado de Acã.

## CONCLUSÃO

1. No entanto, Deus pode transformar catástrofes em esperança e vitória. O lugar em que Acã foi apedrejado passou a ser chamado Vale de Acor como memorial da catástrofe que Israel sofreu devido ao pecado que cometeu. Porém, muitos anos depois, aquele lugar recebeu um novo significado. Em Oséias 2:15, Deus diz que o Vale de Acor, que significa “problema ou catástrofe”, iria se tornar “porta de esperança”.
2. Essa história nos mostra como o pecado de um homem levou uma nação inteira à derrota. Também nos mostra que o Senhor, diante da humildade e arrependimento do seu povo, pode transformar a derrota em vitória. **A**

*(Extraído de Elder's Digest, janeiro de 2008)*

## Tirando dúvidas sobre o ritual da ceia

**T**emos recebido diversas perguntas relacionadas à cerimônia da santa ceia. Nesta edição, responderemos as mais frequentes. Se você tiver alguma outra dúvida sobre esse tema, a nossa sugestão é que consulte o *Guia para Diáconos e Diaconisas*.

### **Na ausência do pastor e dos anciãos da igreja, um diácono pode dirigir a cerimônia da santa ceia?**

Não. A orientação do *Manual da Igreja* é clara quanto a isso: “A cerimônia da comunhão deve ser dirigida por um pastor ordenado ou pelo ancião da igreja. Os diáconos, embora sejam ordenados, não podem dirigi-la, mas podem ajudar a distribuir o pão e o vinho aos membros” (*Manual da Igreja*, p. 84).

### **Até que ponto podemos alterar o programa tradicional da cerimônia sem comprometer o seu significado?**

Para responder sua pergunta, vejamos novamente o *Guia para Diáconos e Diaconisas*, p. 107:

“Reconhecemos que pode haver ocasiões em que alguma adaptação seja necessária para a realização do lava-pés ou da santa ceia, seja por limitação de espaço, insuficiência inevitável de alguns utensílios (bacias, cálices, etc.) ou excesso imprevisto de participantes. No entanto, há pessoas que se sentem motivadas a introduzir certas modificações ou inovações à cerimônia da comunhão pelo simples desejo de fazer algo diferente. Alterações desnecessárias são desaconselhadas pelo *Manual da Igreja* (p. 79, 80):

“Deve haver cautela na ordem do serviço e nas partes tradicionais desempenhadas pelos pastores, anciãos, diáconos e diaconisas na cerimônia da comunhão, para que a substituição e a inovação não favoreçam a tendência de tornar comum o que é sagrado. O individualismo e a independência de ação e prática podem tornar-se uma expressão de falta de interesse pela unidade e comunhão da igreja nessa ocasião mui abençoada e sagrada. O desejo de modificação pode neutralizar o elemento rememorativo dessa cerimônia instituída por nosso próprio Senhor ao penetrar em Sua paixão.”

### **Qual a orientação da igreja quanto à participação de crianças não batizadas na cerimônia da comunhão?**

Uma vez mais, observemos o *Guia para Diáconos e Diaconisas*, p. 109:



“O significado da cerimônia da comunhão se aplica às pessoas que já fizeram sua entrega ao Salvador e foram batizadas; é uma renovação do compromisso assumido por meio do batismo. Todavia, não impedimos a participação de alguém que ainda não tenha tido essa experiência, mas que deseja tomar parte. ‘A Igreja Adventista do Sétimo Dia pratica a comunhão aberta’ (*Manual da Igreja*, p. 83). Quanto às crianças, porém, a orientação do *Manual da Igreja* é clara:

“As crianças aprendem o significado da cerimônia observando a participação dos outros. Depois de receberem instrução formal em classes batismais e fazerem sua entrega a Jesus no batismo, estarão elas mesmas assim reparadas para participar da cerimônia’ (*Manual da Igreja*, p. 83).

“Recomenda-se ao pastor ou ancião da igreja que, ao fazer o anúncio da cerimônia da comunhão com pelo menos uma semana de antecedência, seja dada essa orientação para os pais. Isso poderá evitar situações desagradáveis no momento de servir os emblemas. As próprias crianças deveriam ser instruídas em ocasiões oportunas sobre o significado da santa ceia e a razão pela qual elas não podem participar. O resultado, ao contrário do que pensam alguns, será muito positivo. Os pequeninos se sentem motivados a ter sua própria experiência com Deus e aguardam com ansiedade o momento do seu próprio batismo.”

### **Caro ancião:**

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoancioao@dsa.org.br](mailto:revistadoancioao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.





Divulgação DSA

Jolivê Chaves  
Diretor do Ministério  
Pessoal da Divisão  
Sul-Americana

# Discipulado pela Comunhão e Missão

**N**a comissão evangélica deixada por Jesus à Igreja, o grande imperativo é “Fazei Discípulos” (Mateus 28:19, 20). É através da multiplicação de discípulos que o evangelho vai alcançar o mundo. A grande questão é: Como fazer discípulos? Segundo as palavras de Jesus, se faz discípulos “indo, batizando e ensinando”. Ou seja, fazer discípulos é um processo que envolve atrair as pessoas com o evangelho, ministrar-lhes ensinamentos bíblicos, batizá-las e depois continuar o ensino.

Com base no texto acima, podemos dizer que no batismo cumprimos apenas a primeira parte no processo de formação de um discípulo. Devemos continuar o trabalho para que ele alcance a maturidade espiritual e se torne também um discipulador. Os passos a seguir são fundamentais nesse processo:

**1.** Levá-lo a ter uma experiência pessoal de comunhão com Deus através do estudo regular da Bíblia, dos livros do Espírito de Profecia e da oração.

Tanto o recém-batizado como o membro mais antigo da igreja só chegará à maturidade espiritual se tiver uma experiência diária de comunhão com Deus. Se quisermos ser discípulos do grande Mestre, é exatamente isso que devemos fazer, seguindo o Seu exemplo: “Depois de passar horas com Deus, [Cristo] apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor o despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram unguidos de graça para que a pudesse transmitir a outros” (*Parábolas de Jesus*, p. 139).

Como igreja, na Divisão Sul-Americana, estamos buscando dar as condições para que cada membro tenha essa experiência pessoal com Deus. Todo esforço está sendo feito para a consolidação do reavivamento espiritual dos membros: O Seminário de Enriquecimento Espiritual, que ensina o membro a ter comunhão diária com Deus; o congelamento do preço da lição da Escola Sabatina já por três anos com uma forte campanha para aumentar as assinaturas; a ênfase na importância do culto familiar, e o projeto “Conectando com Jesus”, que teve por objetivo colocar uma coleção de onze livros do Espírito de Profecia em cada lar adventista.

**2.** Ter um ambiente fraternal de verdadeira vida em comunidade na igreja.

A igreja deve ser um ambiente em que a prática do amor fraternal seja exercida naturalmente, um ambiente em que ninguém se sinta só. Jesus disse que seríamos conhecidos como discípulos se demonstrássemos amor uns pelos outros (João 13:34, 35). Se queremos formar discípulos necessitamos criar condições para o desenvolvimento da vida em comunidade na igreja, pois, “não há cristianismo fora da comunidade” (*Como Reavivar a Igreja do Século 21*, p. 27). E ainda mais “É impossível restaurar a humanidade à imagem de Deus sem a restauração da comunidade” (*Como Reavivar a Igreja do Século 21*, p. 30). Isso implica mútua dependência, cuidado, atendimento das necessidades, visitação, apoio, etc. Ou seja, a prática do amor fraternal. É uma resposta ao egoísmo tão característico do mundo de pecado no qual vivemos, especialmente nesses tempos difíceis que antecedem a volta de Cristo (2Timóteo 3:1, 2).



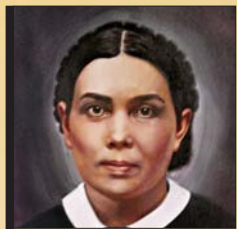
É exatamente por isso que se está dando tanta ênfase na formação e desenvolvimento de pequenos grupos em nosso meio. Eles são o caminho mais propício para desenvolver esse tipo de vida em comunidade. Criam um ambiente informal, em que as pessoas semanalmente se unem pela oração, estudo aplicativo da Bíblia, cuidado mútuo e trabalho missionário. Não devíamos pensar em formação de discípulos sem priorizar o estabelecimento de Pequenos Grupos. São coisas inseparáveis. “O primeiro objetivo dos pequenos grupos é fazer discípulos” (*Pense em Grande, Pense em Pequenos Grupos*, p. 38). Façamos coro, portanto, a essas palavras: “Que os Pequenos Grupos caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais” (*Documento sobre Pequenos Grupos* votado em maio de 2007 pela Divisão Sul-Americana em sua comissão diretiva, parágrafo primeiro).

**3.** Levar cada membro a envolver-se na obra de salvar pessoas para Cristo.

Como resultado de uma vida de intimidade com Jesus, cada membro deve influenciar pessoas para a salvação. A verdadeira comunhão resulta em missão. Conduzir pessoas a Jesus é tão necessário à vida espiritual como o é a comunhão regular com Deus e a vida em comunidade. “Há perigo para os que fazem pouco ou nada para Cristo. A graça de Deus não habitará por muito tempo na alma daqueles que, tendo grandes privilégios e oportunidades, permanecem silencio-

so” (*Serviço Cristão*, p. 89). Alguém que não coloca o coração no serviço em prol da evangelização se tornará cada vez mais egoísta e logo perderá a capacidade de receber a graça divina. Seu coração se fechará à ação do Espírito Santo. Nesse caso, trabalhar para Jesus não é opção, é, sim, condição de vida espiritual. “Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade” (*Serviço Cristão*, p. 89).

Uma das formas mais práticas de testemunhar é distribuindo literatura missionária. Cada ano temos tido um livro ou uma revista missionária, para distribuição em massa. E, nesse momento, a Igreja está se preparando para distribuir o maior número de revistas em um só dia em toda a sua história na Divisão Sul-Americana. No sábado, dia 6 de setembro, vamos, pela graça de Deus, distribuir vinte milhões de revistas sobre a nossa maior esperança que é a volta de Jesus. É o chamado Impacto Esperança! Serão também colocados dez mil *outdoors* e colados um milhão de adesivos nos automóveis. Todos com o tema “Viva com Esperança!” Será um tremendo impacto nas principais cidades da América do Sul. Cada membro terá a oportunidade de visitar e distribuir literatura para quinze a vinte pessoas. “Todo seguidor de Jesus tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou cidade em que reside” (*Serviço Cristão*, p. 18). Não se esqueça, discipulado é ação, e ainda mais “Os anjos celestiais têm esperado longamente que os agentes humanos – os membros da igreja – com eles cooperem na grande obra a ser feita. Eles estão esperando por você.” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 308). Qual será a sua resposta? **A**



Ellen G. White

# Por que ajudar?

*A ótica cristã para evangelizar*

Por três anos, os discípulos tiveram diante deles o maravilhoso exemplo de Jesus. Dia a dia, andavam e falavam com Ele, ouvindo-Lhe as palavras de ânimo ao cansado e oprimido, e assistindo às manifestações de Seu poder em favor do doente e do aflito. Ao chegar o tempo em que devia

deixá-los, deu-lhes graça e poder para levar avante Sua obra em Seu nome. Deviam irradiar a luz de Seu evangelho de amor e cura. E o Salvador prometeu que Sua presença estaria sempre com eles. Por meio do Espírito Santo Jesus estaria mesmo mais perto deles do que quando andava visivelmente entre os homens.





A obra que os discípulos fizeram, também nós devemos fazer. Todo cristão deve ser missionário. Cumpre-nos, em simpatia e compaixão, servir aos que necessitam de auxílio, buscando com abnegado zelo aliviar as misérias da humanidade sofredora.

Todos podem encontrar alguma coisa para fazer. Ninguém deve achar que não há lugar em que possa trabalhar por Cristo. O Salvador Se identifica com todo filho da humanidade.

Para que nos pudéssemos tornar membros da família celeste, Ele Se fez membro da família da Terra. É o Filho do homem, e assim um irmão de todo filho e filha de Adão. Seus segui-

dores não devem se sentir separados do mundo que está a perecer em volta deles. Fazem parte da grande teia da humanidade, e o Céu os considera como irmãos dos pecadores da mesma maneira que dos santos.

Milhões e milhões de seres humanos, em enfermidades, ignorância e pecado, jamais ouviram sequer falar no amor de Cristo por eles. Fossem nossa posição e a sua invertidas, que desejaríamos que eles fizessem por nós? Tudo isso, o quanto estiver ao nosso alcance, devemos nós fazer por eles. A regra de vida de Cristo, segundo a qual todos nós devemos subsistir ou perecer no juízo, é: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós” (Mt 7:12).

Por tudo que nos confere vantagem sobre outros – seja educação, seja refinamento, nobreza de caráter e instrução cristã, seja experiência religiosa – achamo-nos em dívida para com os menos favorecidos; e, tanto quanto esteja em nosso poder, cumpre-nos servi-los. Se somos fortes, devemos apoiar as mãos dos fracos.

Anjos da glória, que vêm sempre a face do Pai do Céu, regozijam-se em servir aos Seus pequeninos. Os anjos se acham sempre presentes onde mais necessários são, ao lado dos que têm a mais dura batalha contra o próprio eu, e cujo ambiente é o mais desanimador. Fracas e trementes almas que têm muitos objetáveis traços de caráter são seu especial encargo. Aquilo que corações egoístas considerariam como serviço humilhante – servir àqueles que se acham na miséria e são, em todos os aspectos, inferiores em caráter – eis a obra dos puros e santos seres das cortes do alto.

Jesus não considerou o Céu um lugar desejável enquanto nós nos achávamos perdidos. Abandonou as cortes celestes por uma vida de ignomínia e insulto, e uma morte vergonhosa. Aquele que era rico do inapreciável tesouro do Céu tornou-Se pobre, para que, por meio de Sua pobreza, nós nos pudéssemos enriquecer. Cumpre-nos seguir na senda por Ele trilhada.

Aquele que se torna um filho de Deus deve, daí em diante, considerar-se como um elo na corrente descida para salvar o mundo, um com Cristo em Seu plano de misericórdia, indo com Ele buscar e salvar o perdido.

Muitos acham que seria grande privilégio visitar o cenário da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, e os montes e vales em que tantas vezes pousaram Seus olhos. Mas não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum, ou a Betânia, para poderemos andar nas pegadas de Jesus. Acharemos os vestígios dos Seus passos ao lado do leito do enfermo, nas favelas, nas apinhadas avenidas das grandes cidades e em todo lugar em que há corações humanos necessitados de consolação.

Temos de alimentar o faminto, vestir o nu, confortar o aflito e o sofredor. Devemos ajudar os que estão em desespero, e inspirar esperança aos destituídos dela.

O amor de Cristo, manifestado num ministério abnegado, será mais eficaz na reforma do malfeitor do que a espada ou o tribunal de justiça. Esses precisam incutir terror ao transgressor da lei, mas o amorável missionário pode fazer mais do que isso. Muitas vezes o coração que se endurece sob a reprovação, abrandando-se ante o amor de Cristo. (*A Ciência do Bom Viver*, p. 104-106). ◈

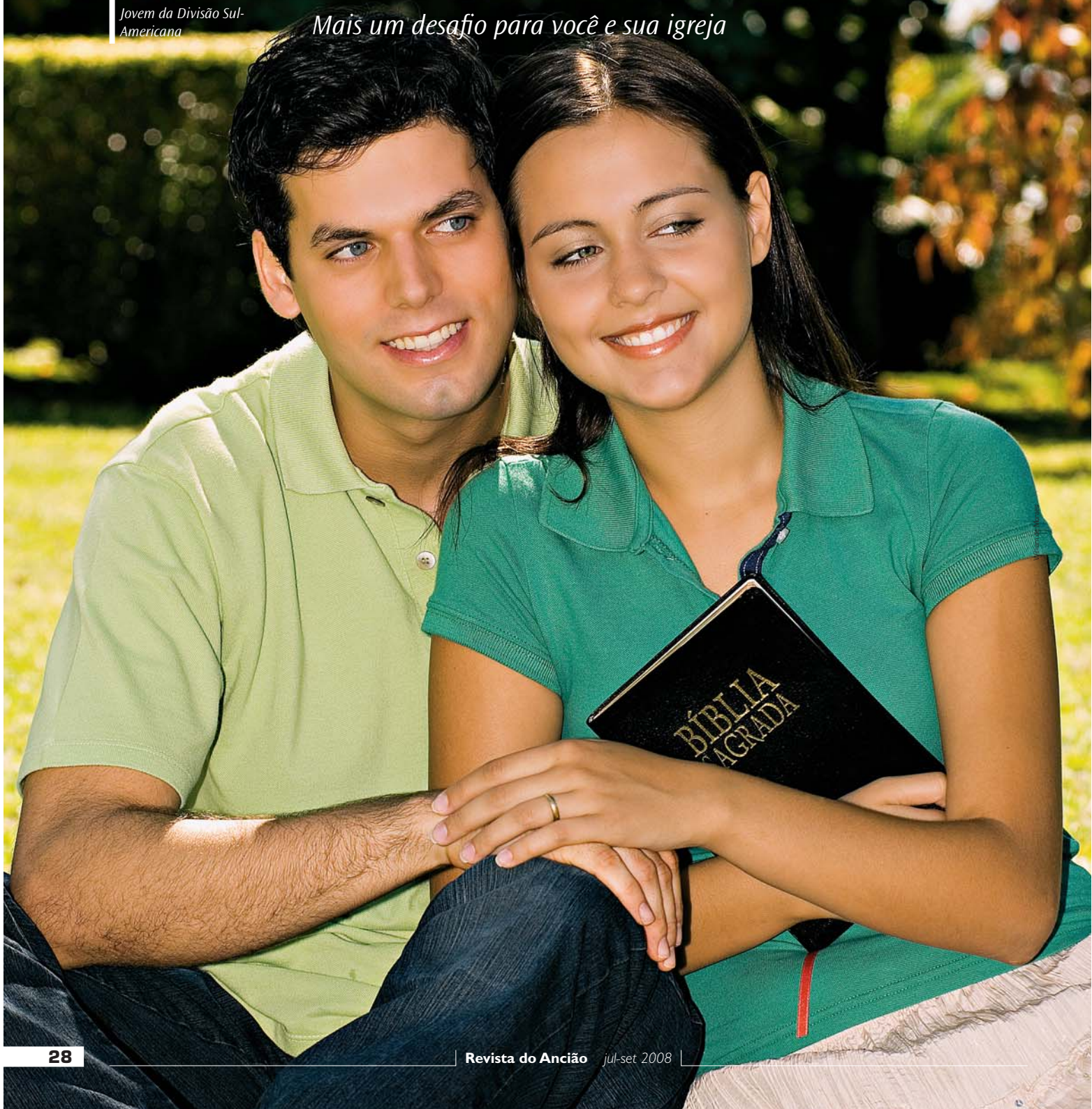




Otimar Gonçalves  
Diretor do Ministério  
Jovem da Divisão Sul-  
Americana

# A bússola dos Jovens Adventistas

*Mais um desafio para você e sua igreja*





**A** bússola, sua função e utilidade: “bússola” vem de *bussola*, do italiano do sul da Itália, e significa “pequena caixa”. É composta por uma agulha magnética suspensa pelo centro de gravidade e aponta sempre para o eixo norte-sul, seguindo a direção do centro magnético da Terra, ou seja, indica os pólos. Atribui-se a descoberta da orientação natural dos ímãs aos chineses, por volta do ano 2000 a.C. e, por conseqüência, a invenção da bússola.

### O QUE É JA?

A festejada sigla “JA” é usada em toda a América do Sul, dentro do nosso contexto eclesiástico podendo ter vários significados, sendo que os principais são: Jovens Adventistas, Juvenis Adventistas e Jubilados Adventistas, de maneira que todos somos eternamente JA's em nossa igreja e em nossa vida.

Costumeiramente, referimo-nos aos Jovens Adventistas como sendo apenas aqueles que têm entre 16 e 35 anos de idade, o que não é correto. Costumo dizer que o patriarca Matusalém foi diretor de jovens na sua época, apesar de ter vivido “apenas” 969 anos, conforme Gênesis 5:27. “Por entre a corrupção prevalecente, Matusalém, Noé, e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda dos males morais” (*Patriarcas e Profetas*, p. 92). Se Matusalém viveu tanto, é porque seu estilo de vida agradava a Deus e aos homens. O que de fato importa não é a idade cronológica, mas sim, o “espírito” jovem, ou seja, a nossa capacidade dada por Deus para renascermos todos os dias com Jesus.

Os JA's estão cada vez mais organizados para servir a Deus e à comunidade em que vivem. O Ministério Jovem está subdividido em três lindas e apaixonadas áreas: o Clube de Aventureiros,

que é para meninos e meninas entre 6 e 9 anos de idade, o Clube de Desbravadores, que é para juvenis entre 10 e 15 anos de idade e, finalmente, o Clube de Jovens ou Sociedade JA, que é para jovens entre 16 e 35 anos de idade. Todavia, qualquer pessoa, em qualquer fase da vida, pode fazer parte de um desses três clubes, basta se enquadrar nas normas de cada um deles.

### O QUE FAZEM OS JA'S?

Eles têm em Jesus seu melhor amigo; são alegres e animados. É fácil encontrar os JA's por aí, em algum lugar, ajudando doentes com doação de sangue, pintando uma praça, distribuindo cestas básicas para pessoas carentes, ou envolvidos numa passeata com motivos ecológicos, entre outras lindas coisas que fazem para exaltar o nome de Jesus e trazer alegria à comunidade em que vivem.

O grande alvo dos Jovens Adventistas é ter um estilo de vida semelhante ao de Jesus em todos os ambientes que freqüentam e vivem. O maior sonho deles é ver Jesus voltar nas nuvens dos céus ainda em sua geração. Os JA's pautam sua vida diária pelo mais excepcional de todos os livros: a Bíblia Sagrada. Por isso, neste ano eles

estão comprometidos com o Projeto de Doação de Sangue “Vida por Vidas”, bem como estão doando as férias para Jesus, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, através dos projetos evangelísticos: “Doe Suas Férias” e “Calebe”. Como você pode perceber os Jovens Adventistas têm uma bússola infalível.

### QUAL É A BÚSSOLA DOS JOVENS DA IGREJA, E PARA QUE ELA SERVE?

A bússola dos JA's é a Bíblia Sagrada e ponto final. Se Jesus é nosso “caminho”, precisamos de uma bússola para nos orientar ao longo do trajeto em nossa jornada espiritual aqui na Terra. Jesus disse, categoricamente: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (Jo 14:6). Entretanto, para andar com destreza e firmeza pelo caminho e não cair em “buracos” nem tropeçar nas “pedras” que Satanás coloca em nossa trilha, precisamos da Bíblia Sagrada como nossa lâmpada inseparável. Pois, assim era a Bíblia para o salmista: “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e, luz para os meus caminhos” (Sl 119:105).





## ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE A BÚSSOLA – A BÍBLIA SAGRADA

Ela tem 66 livros, sendo 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Foi escrita em um período de 1.600 anos por um grupo de aproximadamente 40 autores, que realizavam atividades variadas. O autor mais produtivo foi Paulo, o apóstolo dos gentios. O maior capítulo é o Salmo 119, e o menor é o Salmo 117. O meio da Bíblia está no Salmo 118:8. O maior versículo é Ester 8:9, e o menor pode ser Jó 3:3 ou João 11:35, isso depende da versão da Bíblia.

Dizem que o capítulo mais lido é o Salmo 23, e o verso mais lido é João 3:16. A verdade cristalina é que a Bússola dos JA's é o único guia infalível, uma fonte inesgotável de riqueza literária e histórica. Para Ellen G. White, a “Bíblia é um mapa, indicando-nos os marcos da verdade” (*A Fé Pela Qual Eu Vivo* [MM 1959], p. 7).

## O GRANDE DESAFIO DOS JA's HOJE

Em junho de 2001, o Dr. Alberto Timm escreveu um artigo na *Revista Adventista* intitulado: “Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?” O referido artigo mexeu com nossos brios e com o zelo denominacional. Nosso povo e, em especial, nossos jovens quase sempre eram no passado os campeões nacionais e internacionais dos concursos bíblicos realizados no Brasil e em Israel.

Alguns nomes mereceram destaque no cenário sul-americano e mundial: Haroldo Castro Lobo, que leu toda a Bíblia 60 vezes; Sérgio Vieira de Araújo, que a

leu 116 vezes; Irene Santos, que ficou em terceiro lugar no concurso internacional de 1958; Yolanda Anversa da Silva, campeã mundial em 1961; Jacobo Beredjikuan, campeão da Argentina que ficou entre os nove finalistas no mundial de 1964; José Ribamar Pereira de Menezes, que ficou em sétimo lugar no mundial de 1964 (é pastor adventista jubilado no Amazonas); Marizinha de Almeida, campeã nacional em 1966; Gerda de Burgo, campeã nacional em 1971; Francisco Alves Pontes, o “Chico Bíblia”, vice-campeão mundial em 1981; e Mário Edson Gonzalez, campeão sul-americano no último concurso bíblico realizado pela Divisão Sul-Americana em 1973, na cidade de Lima, Peru.

## UM SONHO, TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS

A Divisão Sul-Americana através do Ministério Jovem volta a realizar o concurso bíblico depois de três décadas e meia. O último concurso bíblico foi realizado pelo saudoso pastor José Mascarenhas Viana, que hoje descansa em Cristo, esperando o chamado final. Precisamos urgentemente voltar às origens, e o maior desafio é nos tornar a ser a juventude da Bíblia – a bússola infalível dos JA's. A profetisa do Senhor expressou o seguinte sobre a Bíblia: “Nenhum ou-

tro livro pode satisfazer as indagações da mente e os anseios do coração” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 62).

## CHEGOU A HORA DE ESTUDARMOS A BÍBLIA COMO NUNCA

Ao longo da história, a Palavra de Deus tem sofrido inúmeros e diversos tipos de ataques. Todavia, ela permanece incólume e ilesa. Basta olhar ao redor que iremos perceber que ela continua atual e relevante para os dias finais da história da humanidade. Está na hora de esquecermos as idéias e filosofias humanas e segurar com firmeza a “espada de dois gumes” (Hb 4:12). Preste bastante atenção na citação a seguir: “Uma única frase da Escritura é de muito mais valor do que dez mil idéias e argumentos humanos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 71).

Em nome de Jesus, quero desafiar todos os jovens do continente sul-americano para que façam da Bíblia Sagrada sua bússola para todas as previsões do tempo, para todos os caminhos e trilhas, para todos os climas e para todos os terrenos. “Estude a Bíblia para ser sábio. Creia na Bíblia para ser salvo. Prática-a para ser santo” (Floyd Rittenhouse). Viva a Bíblia! A



Foto: William de Moraes



# Qual é a relevância das genealogias bíblicas para nossa vida espiritual?

Uma leitura superficial das genealogias bíblicas pode deixar o leitor com a impressão de serem elas partes irrelevantes e enfadonhas inseridas ao texto sagrado. Mas estando comprometidos com “toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4), não poderemos considerar insignificantes tais partes da Bíblia. A tradicional aversão às genealogias pode ser superada pela compreensão da sua importância, das suas características básicas e das lições espirituais que podem ser delas extraídas.

A despeito de nem sempre serem completas, as genealogias bíblicas são relevantes. Elas fornecem informações fundamentais para se calcular a idade aproximada da raça humana, bem como para se datar alguns eventos bíblicos com seus respectivos protagonistas. Duas genealogias (ver Mt 1:1-17; Lc 3:23-38) comprovam que Jesus de Nazaré é descendente de Abraão (Gl 3:16) pela linhagem de Davi (Mt 22:42; At 2:29-31; Rm 1:3; 2Tm 2:8).

Considerando-se a genealogia de Cristo provida em Mateus 1:1-17, percebe-se uma lista numericamente simétrica, com três blocos de catorze nomes cada (v. 17), mas com a supressão de pelo menos quatro nomes – o verso 8 não menciona os reis Acazias, Joás e Amazias, que reinaram depois de Jeorão (e não Jorão) e antes de Uzias (cf. 2Cr 22:1; 23:11; 24:1, 27; 25:1; 26:1), e o verso 11 deixa fora o nome de Jeoaquim, filho de Josias e pai de Jeconias (cf. 1Cr 3:15, 16). Por outro lado, na mesma genealogia encontramos alusões a quatro mulheres: Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba, as quais, com exceção de Rute, tiveram um passado moralmente questionável (ver Gn 38; Js 2; 2Sm 11). Tais alusões podem ser entendidas como evidências concretas de que Jesus não veio “chamar justos e sim pecadores [ao arrependimento]” (Mt 9:13).

A genealogia de Cristo, em Mateus 1:1-17, avança progressivamente de Abraão até “José, marido de Maria” (v. 16), seguindo a linhagem do rei Salomão, filho de Davi com Bate-Seba (v. 6; 1Cr 3:5). Por sua vez, a genealogia em Lucas 3:23-38 retrocede de José até “Adão, filho de Deus” (v. 38), passando por Natã, outro filho de Davi com a mesma mulher (v. 31; 1Cr 3:5), razão pela qual muitos dos nomes mencionados entre

José e Davi não aparecem em qualquer outra parte da Bíblia. Retrocedendo até Adão, Lucas procura mostrar que Jesus é o Salvador, não apenas dos judeus, mas de toda a humanidade, como está evidente na alusão de Simeão à salvação manifesta a “todos os povos: luz para a revelação dos gentios, e para a glória do Teu povo de Israel” (Lc 2:30-32).

Alguns críticos questionam a confiabilidade da genealogia pré-diluviana (ver Gn 5), sob a alegação de conter lacunas semelhantes às encontradas em Mateus 1:1-17. Mas essa alegação acaba desconhecendo as diferenças estruturais entre ambas as genealogias. Em Mateus, encontramos uma relação retilínea de nomes interligados pela expressão “gerou”, que pode significar um descendente imediato (filho) ou um descendente um pouco mais distante (neto, bisneto, etc.). Mas, no livro do Gênesis, a genealogia pré-diluviana é enunciada de forma a não dar espaço a lacunas. É dito que alguém viveu determinado número de anos, gerou um filho, e viveu mais certo número de anos, e morreu. Por sua vez, aquele filho seguiu o mesmo processo. Portanto, não há possibilidade de lacunas como no caso de Mateus.

Além disso, das genealogias bíblicas podemos extrair importantes lições existenciais e espirituais. Elas nos ensinam, por exemplo, que a vida neste mundo não é eterna, e que as pessoas morrem com diferentes idades. Por conseguinte, não sabemos quando nossa própria vida chegará ao fim. Mas, por outro lado, as genealogias confirmam que, a despeito de todas as doenças e calamidades, Deus ainda preserva, por Sua misericórdia, a existência humana. Nas sucessões de nomes sempre aparece um descendente, e assim a vida continua até hoje. Portanto, uma leitura mais detida das genealogias bíblicas pode fortalecer nossa própria vida espiritual. **A**

## Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoancioa@dsa.org.br](mailto:revistadoancioa@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



# Principais traduções e versões bíblicas

**E**nquanto o grego foi o idioma de todo o mundo civilizado, não houve traduções da Bíblia. Elas, porém, se fizeram necessárias quando o cristianismo chegou às partes menos helenizadas do Império Romano, a influência da cultura grega começou a declinar e as línguas originais das Escrituras se tornaram difíceis para as nações que entraram em contato com o judaísmo e o cristianismo.

“Os manuscritos das Escrituras em hebraico e grego têm sido preservadas através dos tempos pelo milagre de Deus” (Ellen G. White, *Carta 32*, 1899). Aqui estão as principais versões bíblicas:

**Septuaginta** – Com o estabelecimento do império de Alexandre, o Grande, a partir de 331 a.C., o grego tornou-se a língua oficial do comércio e da educação, no Oriente Próximo e no Oriente Médio. Alexandria, no Egito, tornou-se o centro da erudição e da cultura grega. Essa cidade era habitada por um terço de judeus, que adotaram o idioma grego e perceberam que a única maneira de preservar o judaísmo ali era traduzir o Antigo Testamento para essa língua. Daí, o surgimento da Versão dos Setenta (Septuaginta), feita por 72 sábios judeus, a partir de 285 a.C., a pedido de Demétrio Falario, bibliotecário do rei Ptolomeu Filadelfo.

**Vulgata** – Dá-se o nome de Vulgata à Bíblia latina preparada por Jerônimo, um dos pais da Igreja, entre

os anos 391 e 406 d.C. O próprio nome traduz o propósito de “vulgarizar”, ou tornar popular a Bíblia. Com a conquista do mundo helenístico pelos romanos, o latim acabou prevalecendo sobre o grego. Daí surgiu a necessidade de se traduzir a Bíblia para o latim. Devidamente atualizada, a Vulgata deu origem à Neovulgata, aprovada por João Paulo II, em 1979.

**Tradução Alemã** – Também conhecida como a tradução de Lutero, essa é a mais famosa e conhecida entre as traduções modernas das Escrituras. Em 1522, apareceu o Novo Testamento, e, dez anos depois, foi publicado o Antigo Testamento. Lutero trabalhou muito para aperfeiçoar sua tradução até 1544. Outra importante tradução para o idioma alemão é a de Wette. O trabalho foi realizado entre 1809 e 1814.

**Tradução de Wycliffe** – A primeira tradução da Bíblia para a língua inglesa foi feita por John Wycliffe, o mais eminente teólogo de Oxford. Essa tradução foi conservada em manuscritos até o século 19, quando foi impressa em 1848. Trata-se de uma tradução literal da Vulgata Latina.

**Novo Testamento de Tyndale** – William Tyndale traduziu para o inglês o Novo Testamento de Erasmo com o auxílio da Vulgata e da tradução de Lutero, em 1525.

**King James Version** – Em 1603, subiu ao trono da Inglaterra o Rei Tiago I. O Dr. John Reynolds, da Universidade



de Oxford, propôs que se fizesse uma nova tradução da Bíblia, argumentando que ainda não vira uma tradução bem feita para o inglês. Foi impressa em 1611. É a *Versão do Rei Tiago*, ou *Versão Autorizada*.

**The New English Bible** – Depois de considerá-la “a melhor do mundo”, estudiosos descobriram alguns erros na *Versão do Rei Tiago*, o que resultou na sugestão, feita pela Assembléia Geral de Scotland, em 1946, de uma tradução completamente nova da Bíblia. *The New English Bible (A Nova Bíblia Inglesa)* é uma das mais fiéis ao original.

**Traduções Castelhanas** – A primeira tradução feita em castelhano foi *O Novo Testamento*, surgido em 1543, graças ao trabalho do jovem reformador Francisco de Enzinas. A segunda tradução é a *Bíblia de Ferrara*, obra de eruditos judeus desterrados, por questões religiosas, da Península Ibérica, e que contém apenas o Antigo Testamento. Porém, a primeira tradução completa da Bíblia para o castelhano foi feita por Casiodoro de Reina. Existe também a Versão Reina Valera.

As traduções da Bíblia para a língua portuguesa:

**João Ferreira de Almeida** – Foi João Ferreira de Almeida quem primeiro traduziu o Antigo e o Novo Testamento para o português, em 1748. Ele se valeu dos manuscritos hebraicos e gregos, baseando sua tradução no *Textus Receptus*, do antigo grupo bizantino, mas também utilizou as traduções holandesa, francesa, italiana, espanhola e Vulgata. Correções de alguns erros e a atualização da linguagem originaram a Tradução Almeida Revisada.

**Tradução de Figueiredo** – Publicada pela primeira vez em 1821, a tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo baseou-se na Vulgata. A principal obje-

ção feita é que apresenta deficiências próprias de uma tradução de tradução.

**Edição Trinitária de 1883** – Essa tradução deixa muito a desejar, não sendo recomendável como um todo. São apontados sérios deslizos tradutórios no Antigo Testamento, e o Novo Testamento foi baseado no texto *Receptus* de 1624, já desatualizado. Circula em Portugal uma edição revista da Edição Trinitária, com a linguagem melhorada e atualizada, mas sem melhora do conteúdo doutrinário.

**Versão Matos Soares** – Dentre as traduções portuguesas mais difundidas no Brasil, está a do Padre Matos Soares. Também foi traduzida da Vulgata. Possui notas de rodapé defendendo os dogmas da Igreja Romana.

**A Bíblia de Jerusalém** – É traduzida diretamente dos textos originais, seguindo a crítica textual da Escola Bíblica de Jerusalém. Além do texto sagrado, apresenta subsídios lingüístico, histórico e arqueológico.

**Almeida Revista e Atualizada** – Fiel aos princípios de tradução de equivalência formal, que caracterizam o texto de Almeida, a edição Revista e Atualizada surgiu em 1959, após o trabalho de mais de uma década, patrocinado pela Sociedade Bíblica do Brasil. A Comissão tratou de atualizar a linguagem e também levou em conta as últimas descobertas da arqueologia e exegese bíblicas.

**Nova Tradução na Linguagem de Hoje** – Esta é, a rigor, uma segunda edição do texto da *Bíblia na Linguagem de Hoje* e foi lançada no ano de 2000. Ela é resultado de uma profunda revisão, que levou em conta as sugestões das Igrejas.

Seguindo os princípios da equivalência dinâmica, a NTLH tem linguagem

acessível às pessoas menos instruídas e, ao mesmo tempo, aceitável às pessoas mais eruditas. Por causa disso, é um valioso instrumento de evangelização.

**Edição Contemporânea** – Em 1990, a Editora Vida publicou sua Edição Contemporânea da Bíblia traduzida por Almeida. Essa edição eliminou arcaísmos e ambigüidades do antigo texto, preservando, sempre que possível, o melhor daquele texto.

**Nova Versão Internacional** – A Nova Versão Internacional (NVI) foi publicada graças ao trabalho da Sociedade Bíblica Internacional. O projeto de tradução para a língua portuguesa começou em 1990. Inicialmente, foi publicada, em 1994, uma versão do Novo Testamento, tendo o conteúdo da versão inglesa e tradução do hebraico e do grego. A tradução definitiva e completa em português surgiu em 2001, com correções.

Na Igreja Adventista não há uma tradução bíblica padrão. O uso da tradução ou versão tem ficado a critério de cada pregador e estudante da Bíblia. Ellen G. White usou pelo menos cinco outras traduções além da *King James Version*, segundo escreveu Ron du Prez em seu livro *No Fear for the Future* (citado na *Elder's Digest*, abril 2008, p. 24, por Ken Corkum). **A**





Graciana da Paqueta

**Rejane Célia Souza Godinho,**  
*É mãe de dois filhos,  
professora, esposa de  
pastor e mestranda em  
Teologia, reside em Santa  
Catarina, Brasil.*

# A direção de Deus inclui a provisão

“Vieio-lhe a palavra do Senhor, dizendo: Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão. Beberás da torrente e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem. Foi, pois, e fez segundo a palavra do Senhor” (1Rs 17:2-5).

O profeta Elias tem uma missão urgente a serviço de Deus. A nação escolhida de Deus passava por uma crise de autoridade. Não reconheciam a Deus como Criador, Doador e Mantenedor da vida. O pecado invadia o país por todos os lados, arrebatando em seus braços pequenos e grandes. O coração do povo, que antes temia ao Senhor, estava endurecido. Se algo de bom deveria manifestar-se, ocorreria de maneira extremamente insólita. Qualquer que fosse o recurso, não importando o tempo necessário, Deus demonstraria diante da nação para que todos soubessem que Ele era Deus e que cuidaria dos Seus eleitos.

Impressiona-me a misericórdia de Deus para com esse povo obstinado e rebelde. Deus enviou a profecia, e não ouviram ao profeta. Deus, então, aplicou um revés. Por três anos não houve chuva. As pastagens secaram; a água minguou. No entanto, em meio à calamidade, Deus susteve milagrosamente àqueles que confiaram nEle. Pão e água não faltaram para Elias, o profeta do Deus Vivo, nem para a viúva de Sarepta, mulher não israelita, que não teve os privilégios e bênçãos que o escolhido povo de Deus desfrutava. Ela era “crente no verdadeiro Deus, e tinha andado em toda a luz que brilhava em seu caminho” (*Profetas e Reis*, p. 129).

Os tempos modernos não são muito diferentes do tempo de Elias. O coração de muitos “fiéis” anda endurecido. Querem colocar a Deus em uma caixinha; “comprar” Suas bênçãos com promessas, em vez de prestarem obediência sistemática à Sua vontade. Não tomam tempo para aprender aos pés do Criador, tampouco ensinam aos filhos a confiar absolutamente em Deus em todas as circunstâncias.

As dificuldades ocorrem para todos, para bons e maus, fiéis e infiéis. A reação de cada um determinará o sucesso ou o fracasso. O que fazer quando Deus muda o rumo de nossa vida?

Vance Havner conta a história de um grupo de fazendeiros que plantava algodão na região Sul dos Estados Unidos quando apareceu o gorgulho do algodão em sua lavoura. Aqueles homens haviam investido todas as economias, empregado todas as terras, colocado todas as esperanças no

algodão. Então chegou o gorgulho do algodão, uma praga devastadora para a plantação. E não demorou muito para todos concluírem estar à beira da falência.

Como os fazendeiros eram pessoas determinadas e engenhosas, tomaram a seguinte decisão: “Bem, se não podemos plantar algodão, então vamos plantar amendoim!” Por incrível que pareça, o amendoim trouxe mais lucro àqueles fazendeiros do que traria o algodão.

Quando os fazendeiros perceberam que aquilo que quase foi um desastre se transformou numa dádiva, ergueram um enorme monumento ao gorgulho do algodão – um monumento em homenagem àquilo que quase foi sua desgraça.

“Às vezes, dedicamo-nos a uma rotina enfadonha, tão monótona quanto plantar algodão ano após ano”, diz Havner. “Então, o Senhor manda o gorgulho do algodão. Ele nos tira de nossa rotina e nos obriga a descobrir novas maneiras de viver”, conclui ele.

Revezes financeiros, grandes privações, doenças, perda de posições... Em meio aos problemas, quantas pessoas são transformadas em melhores agricultores e levadas a produzir melhores frutos! A melhor coisa que já aconteceu para alguns de nós foi a chegada do gorgulho do algodão em nossa vida. Quando Deus dirige, Ele provê.

“Foi somente pelo exercício de forte fé no infalível poder da Palavra de Deus que Elias apresentou sua mensagem. Não possuísse ele implícita confiança nAquele a quem servia, e jamais teria aparecido perante Acabe. Em sua viagem para Samaria, Elias havia passado por correntes sempre a fluírem, montes cobertos de verdura, majestosas florestas que pareciam estar além do alcance da seca. Tudo em que seus olhos repousavam estava coberto de beleza. O profeta podia ter sido levado a duvidar de como poderiam essas fontes que jamais cessaram de fluir tornarem-se secas, ou esses montes e vales serem calcinados pela sequidão. Mas ele não deu lugar à incredulidade” (*Profetas e Reis*, p. 121, 122).

Hoje, Deus chama a você e a mim para confiar nEle. Como Elias, Deus precisa de mulheres de oração e fé, que não dêem lugar à incredulidade. Começemos o dia com Deus. Ele quer dirigir o nosso dia; quer prover o que precisamos de manhã, ao meio-dia e à noite – cada necessidade a seu tempo. Ore, agradecendo a Deus pelo cuidado e pedindo para fortalecer sua fé. A





# viva com esperança

**Jesus em  
breve voltará**

Um só exército

Uma só missão

Uma só esperança

Um só dia

**Impacto Esperança  
6 de setembro**

Distribuição de 20 milhões de revistas

Aplicação de um milhão de adesivos

Colocação de 10 mil outdoors nas  
principais cidades da América do Sul

Divulgação do portal missionário na Internet

**Faça parte deste Impacto!**

[www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)